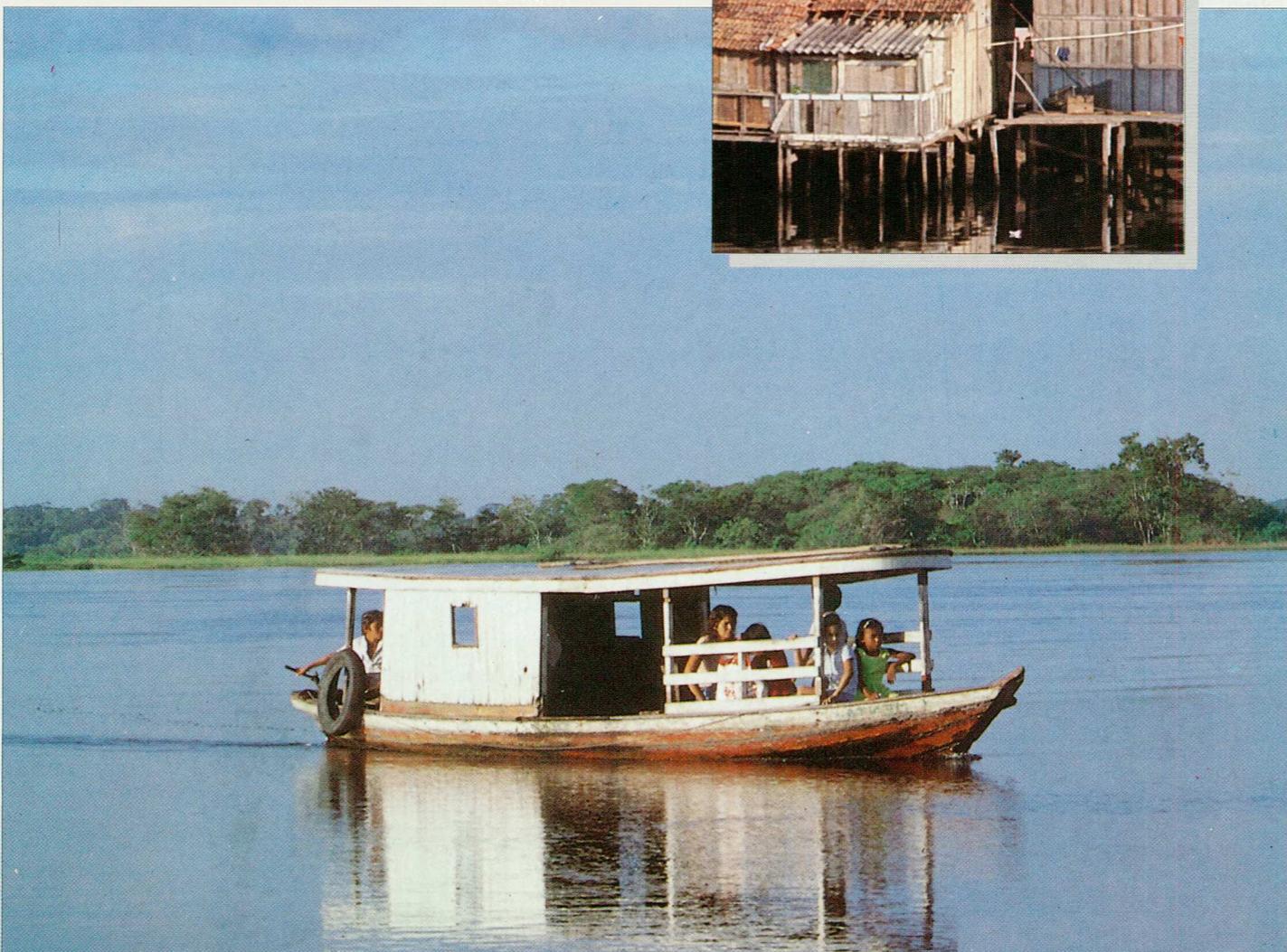
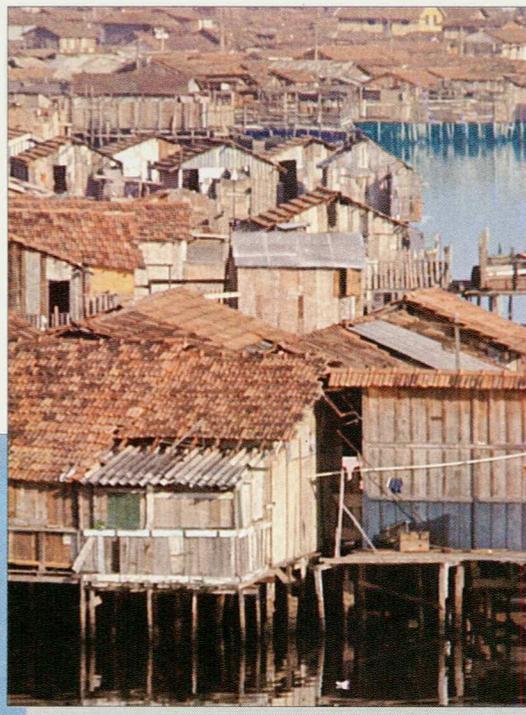


AMM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV
Nº 10 — outubro 1993 — CR\$ 80,00

**A questão da moradia transcende
ao plano meramente econômico
para o político e o ético.**

CF 93



**“O anúncio do Evangelho requer proclamadores,
a messe tem necessidade de trabalhadores,
a missão realiza-se sobretudo através de homens e mulheres
que consagraram a vida à obra do Evangelho, dispostos a irem
por todo o mundo levar a salvação”**

(Redemptoris Missio n. 79).

AM – Informática Pastoral

Caros Leitores:

Desde 1988 vem sendo desenvolvido um projeto para aplicação da informática, visando a auxiliar religiosos e leigos nas atividades pastorais.

Em 1992 a AM edições lançou o livro “**O Computador renovando a Pastoral**”, do Pe. Irineu Leopoldino de Souza, relatando as aplicações já desenvolvidas pela *Lexistemas Informática e Comércio Ltda.*, que vêm sendo utilizadas por algumas Dioceses e Paróquias com bastante sucesso.

A partir deste ano, a AM e a *Lexistemas Informática* associam-se para divulgar e comercializar esses programas, e também para dar o necessário suporte nos treinamentos operacionais e na aquisição de equipamentos e suprimentos.



PROGRAMAS (Software)

SIPALI - Cadastro de Paroquianos e Mala Direta.

SIRBALI - Emissão de Batistério e Livro de Registro de Batismos.

SIRCALI - Livro de Registro de Casamentos.

SIDILI - Programa de Controle de Dízimo.

COFILI - Contabilidade Financeira (Diocese e Paróquia).

COPALI - Controle de Patrimônio.

SIPLI - Controle do Efetivo Pastoral (Diocese).

SICRILI - Registro de Crisma.

EDITELI BÍBLIA - Recuperador de Informações associado à Editoração Eletrônica de texto. Acompanha uma Calculadora Virtual na Tela, Corretor Ortográfico e uma Edição Completa da Bíblia Sagrada (LEB) com capacidade total de pesquisa nos Livros.

EQUIPAMENTOS (Hardware)

PC (compatível IBM) 286/386/486.

Desktop e Notebooks.

Impressoras 80/132 colunas.

Winchester 40/80/120/220/300 Mb.

Estabilizadores de voltagem 0.8/1.2 KVA.

FAX/Secretária Eletrônica/Modem/Impressora Laser.

SUPRIMENTOS

Formulários contínuos 80/132 colunas.

Etiquetas (Mala Direta).

Fita para impressora 80/132 colunas.

Refil para fita.

Disquetes 3.5 / 5.25 (DD e HD).

Capas para Micro.

Livros de Informática.

Importante

a) Demonstrações no endereço abaixo.

b) Treinamento e atendimento “hot-line” a clientes na LEXISTEMAS INFORMÁTICA.

AM - Livraria e Papelaria AVE-MARIA Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 66-0582 / 825-0700

NOTA: a) Desenvolvemos sistemas especiais para congregações, colégios, seminários etc. Consulte-nos!
b) Atendemos por reembolso postal.

4. A IGREJA NO MUNDO

Notícias

6. A PALAVRA DO PAPA

Outubro, mês das missões

7. SANTO DOMINGO

Linhas prioritárias

J.B. Libânio

9. ESPECIAL MISSÕES

Missão Claretiana da África

Pe. Antônio Fausto Valença

12. Viva a privatização

(e morram os pobres)

Frei Betto

13. DIREITOS HUMANOS

Viena e os desafios dos direitos humanos

Hélio Bicudo

14. Favelados, em mutirão,

constroem novas casas

Jaime Kaster

15. MENSAGEM MARIANA

Rosa mística — Maria

- Louvações

Pe. Elias Leite

16. ENTREVISTA

Deus quis que eu chegasse aos 100 anos

D. Prada Carrera

Por Silvana Bettencourt

18. TELEVISÃO

Palavra Viva

Programa diário no SBT / 7h30

19. Como falar em público positivamente

Francisco Gomes de Matos

21. ALCOOLISMO

A mensagem fatal na garrafa

Donald Lazo

18. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

Educar para a responsabilidade

Myriam Vallias de Oliveira Lima

25. PÁGINA DO CATEQUISTA

catequese urbana

Eugênio Pessato CMF

27. A PALAVRA DE DEUS NA

LITURGIA EUCARÍSTICA

De 31/10 a 21/11/93

32. RELENDO A BÍBLIA

Salmos

Norma Termignoni

Navegar é preciso...

A Igreja Católica destaca o mês de outubro como o mês das missões. A missão é o compromisso de anunciar e implantar o reino de Deus: justiça, paz, esperança, alegria, amor. É a vida divina em nós que Deus quer.

É no coração das pessoas fraternas e solidárias que Deus habita e é essa fé que faz a vida ser santa e não pecadora. A missão cristã, portanto, é santificar, com o Espírito, a face da Terra. Daí o sentido e o valor do testemunho comunitário cristão e a necessidade de conduzi-lo aos tempos hodiernos.

Na última Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Celam-out.92) a Igreja da América Latina reassumiu a tarefa de navegar nas mesmas águas do mundo moderno, isto é, com o povo. Como na gigantesca amazônia são centenas de grandes rios com milhares de afluentes que têm suas fontes nas mais diversas regiões e direções, assim também os povos têm suas fontes culturais bem distantes no tempo e nos mais diversos lugares e regiões e por isso bem cristalizadas e próprias.

Nas nascentes as águas são puras, cristalinas, potáveis, se bebidas só farão bem. No cerne das culturas milenares também poderão ser encontrados elementos puros, interessantes e saudáveis para qualquer pessoa.

Navegar nessa direção é a nova missão. Descobrir os incontáveis valores humanos de fraternidade, partilha e comunhão que o povo guarda em suas culturas próprias e que a propalada modernidade capitalista sufoca enquanto alimenta o consumismo e a acumulação, nutrindo o egoísmo, o individualismo, o orgulho, a avareza, a luxúria e os incontáveis preconceitos.

Neste número a "Mensagem de João Paulo II" (p.6) defende o direito dos pequeninos, especialmente as crianças que vivem em condições infra-humanas, de crescerem em sua dignidade humana e cristã.

Em "Linhas pastorais prioritárias" (p.7) João B. Libânio aprofunda a análise do documento de Santo Domingo, comenta sobre a cultura cristã e as culturas e diz que o Evangelho deve ser capaz de navegar entre as mais diversas culturas e descobrir elementos identificantes e preservá-los.

Uma viagem missionária com esse espírito é feita atualmente na África pelos missionários claretianos. "Missão Claretiana da África" (p. 9) conta com a presença do padre Fausto, brasileiro, no Zaire onde ele diz: "ser missionário na África implica numa morte dentro da gente mesmo, para gerar, pela fé, uma vida que vale à pena".

Navegando também nas culturas político-econômicas neoliberais o Evangelho encontrará águas poluídas, turvas fontes de doença e de morte. É a cultura do egoísmo e do acúmulo descontrolado. Em "Viva a privatização (e morram os pobres)" (p. 12) Frei Betto mostra a moderna versão da opressão de Caim sobre Abel.

Navegar também significa não parar. Não parar de fortalecer os princípios, projetos e ações que preservam a cultura do respeito aos direitos fundamentais dos homens e mulheres e a cultura da solidariedade fraterna. Vemos esses esforços em "Viena e os desafios dos direitos humanos" (p. 13) de Hélio Bicudo e "Favelados, em mutirão, constroem novas casas" (p. 14) de Jaime Kaster.

Neste mês missionário não podíamos deixar de mencionar numa simpática entrevista (p.16) o emérito D. Francisco Prada, grande navegador missionário de outras épocas, que chega ao centenário agradecendo a Deus o dom da vida e da fé.

P.C.G



UNICEF

O povo e o Estado do Ceará receberam o Prêmio Maurice Pate 1993, em reconhecimento mundial do UNICEF ao sucesso na luta pela sobrevivência, proteção e desenvolvimento da criança. É a primeira vez que o prêmio é concedido ao Brasil e à América do Sul. A Junta Executiva do Fundo das Ações Unidas para a infância UNICEF escolheu o povo e o Estado do Ceará entre outros 11 concorrentes, de três outros continentes, por sua vitória na redução de um terço da mortalidade infantil no

período 1986/1989 e "pela implantação de um sistema de saúde pública de baixo custo e alta eficiência", como explicou o representante do UNICEF no Brasil, Agop Kayayan, ao anunciar o prêmio.

(Jornal do Unicef)

VI festijovem

A Diocese de Jales - SP, em conjunto com a Pastoral da Juventude e as Rádios Católicas Assunção AM e Regional FM, realizarão a partir do mês de outubro, o VI Festival da Música Jovem. O FESTIJOVEM tem a finalidade de promover novos talentos artísticos, culturais e cristãos na diocese, possibilitando ao jovem, exprimir sua visão do mundo e seus anseios, através da música. Os temas abordam desde temas

polêmicos como drogas e Aids, até temas mais profundos como paz, fraternidade, esperança, amor, fé e solidariedade. As melhores canções serão escolhidas por um júri composto de músicos, artistas e compositores qualificados da própria região. Mais informações: Rádio Assunção de Jales Sociedade LTDA. Cx. P. 272 - Fone (0176) 32-1510 - JALES - (SP)

da importância do diálogo inter-religioso, lembrando que cada povo indígena tem sua vivência religiosa própria.

(CIMI-informativo) Pastoral Vocacional



Pastoral Vocacional

Assembléia Geral

O diálogo inter-religiosa e a evangelização a partir das culturas serão prioridades para o trabalho dos missionários junto aos povos indígenas do Brasil nos próximos dois anos. A decisão foi tomada durante a X Assembléia Geral do Cimi, realizada de 26 a 30 de julho em Goiânia, GO. O objetivo é apoiar a conquista pelos povos indígenas de sua autonomia como povos étnica e culturalmente diferenciados.

Participaram da Assembléia cerca de 150 pessoas, entre bispos, religiosos e leigos, que avaliaram os 21 anos do Cimi e elegeram as prioridades que serão desenvolvidas até 1995. O presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida afirmou

No dia 15 de agosto passado, em São Paulo, 13 Congregações e Institutos de Carisma Vocacional fundaram o Instituto de Pastoral Vocacional, com o objetivo de somar esforços em prol desta Pastoral no Brasil. Participaram do ato Dom Joel Ivo Catapan, Bispo Auxiliar de São Paulo e representante do episcopado junto à Pastoral Vocacional, Pe. Edênio Valle, Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil e Pe. Manoel Godoy, assessor nacional do Setor Vocações e Ministérios da CNBB. O IPV está na sede do ROGATE, dos padres Rogacionistas: Pe. Ângelo Mezzari - Rua Comandante Ferreira Cameiro, 99 - CEP 02926-090 São Paulo - SP Tel (011) 876-1434; Fax (011) 876-3162.

(Notícias CNB)

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: CR\$ 800,00

Assinatura nova: CR\$ 800,00, Números avulso: CR\$ 80,00

Imprensa católica

Aconteceu dias 12 e 13 de agosto passado, em São Paulo, SP, o 7º Encontro Nacional de imprensa católica com a presença de 45 participantes e com a coordenação do Setor de Comunicação da CNBB. Propostas: 1. criação de uma organização que pudesse representar os interesses dos comunicadores e veículos da Igreja Católica que atuam na área da imprensa escrita no Brasil. 2. Criação de uma agência de notícias. Diversas experiências de diferentes veículos foram compartilhadas. Por fim foi criada a Rede Brasileira de Imprensa Católica. Foi constituída uma comissão para elaborar o regulamento da Rede e um plano de trabalho até a eleição da diretoria em agosto de 1994. Maiores informações: CNBB Pe. Virgílio Uchoa — (061) 225-2955. Próximo encontro: 9 a 11/08/94.

(CIMI)

Prêmio UCBC/93

A União Cristã Brasileira de Comunicação Social - UCBC, realiza o Prêmio "UCBC de Fotojornalismo

93", através do qual pretende destacar o trabalho do fotojornalismo, de três repórteres fotográficos que tenham se empenhado na defesa dos Direitos Humanos no Brasil, nos últimos três anos. O Prêmio "UCBC de Fotojornalismo 93" será entregue durante XVIII Congresso Brasileiro de Comunicação Social, promovido pela UCBC, de 29 de outubro a 1º de novembro de 1993. Maiores informações Av. Jabaquara, 2400 - loja 3 - CEP 04046-400 São Paulo, SP - Telefone/Fax: (011) 579-2050

(Rede - Informativo) - Itália

Pastoral missionária

Com o objetivo geral de refletir sobre a realidade e compromissos missionários da Igreja Latino-americana à luz do magistério atual e frente às situações de especial significação no continente, reuniram-se em Cali, Colômbia, nos dias 17 e 18 de julho, os Diretores das Pontifícias Obras Missionárias da América Latina e os Bispos responsáveis pela dimensão missionária das Conferências Episcopais. Os objetivos específicos do Encontro foram:

- Buscar novos caminhos para assimilar a dimensão missionária da IV Confe-

rência Geral do Episcopado Latino americano, em Santo Domingo.

- Assumir critérios para a preparação do COMLA V.
- Continuar integrando as forças missionárias da América Latina incentivando, com renovado vigor, a pastoral missionária em todos os níveis.

(SIM)



Beatificação

No dia 26 de setembro, durante uma visita à diocese de Asti, norte da Itália, João Paulo II Beatificou: José Marelo, que foi bispo de Acqui (Itália) e fundador da Congregação dos Oblatos de São José. Para a Igreja do Brasil,

também foi importante, pois os Oblatos de São José (Josefinos) trabalham em várias cidades nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Dom Marelo nasceu na Itália em 1844. Preocupado com o abandono em que se encontravam os jovens de sua época, fundou em 1878 a Congregação dos Oblatos de São José, uma família religiosa onde seus membros procuram viver a espiritualidade de São José (uma vida silenciosa e humilde, mas ao mesmo tempo ativa e empenhada no serviço à Igreja) e cuidar da formação cristã da juventude. Não realizou atos extraordinários. Sua grandeza está justamente na forma extremamente simples com que passou a vida e praticou o bem. "Sejam extraordinários nas coisas simples". Dizia também: "É a fidelidade nas pequenas coisas que nos aproxima de Deus". Maiores informações: (041) 246-6263.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); José Lázaro Diniz (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Antonio Aparecido Onde e nosso irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Mensagem de João Paulo II

Por ocasião do Dia Mundial das Missões

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10, 10).

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Com estas palavras, Jesus expressa o sentido e a finalidade da sua missão no mundo. A Igreja, durante a sua história de dois milênios, sempre se ocupou desta mensagem e irradiou no mundo a cultura da vida. Guiada por Cristo e sustentada pelo Espírito, também hoje, ela não cessa de anunciar o *Evangelho da vida*.

É anúncio de salvação, que identifica com o Reino de Deus, e é o anúncio dirigido a todos os cristãos. Como eu tive ocasião de ressaltar na Encíclica REDENPTORIS MISSIO, o Evangelho “não é um conceito, uma doutrina, um programa sujeito à livre elaboração, mas é, acima de tudo, uma Pessoa que tem o nome e o rosto de Jesus de Nazaré, imagem do Deus invisível” (n. 18). Aquele, com efeito, que disse: “Eu sou a vida” (Jo 14, 6), pode satisfazer plenamente a necessidade insaciável de vida do coração humano e, pela força do batismo, enxertar a vida humana na própria vida de Deus.

Educar para o Evangelho da vida

Eis a grande tarefa da família e da própria Comunidade Cristã para com os jovens, a partir da primeira infância. Esta intuição fundamental inspirou o Bispo de Nancy, Dom Carlos Forbin Janson, a fundar, em 1843, a Obra da Infância Missionária, instituição que celebra neste ano o seu 150º aniversário. O serviço eclesial que esta Obra, realiza em todos os continentes, revela-se, cada vez mais, precioso e providencial. Contribui para dar renovado impulso à ação missionária das crianças, em favor de todas as crianças. Defende o direito das crianças crescerem na sua dignidade humana e cristã, ajudando-as, sobretudo, a realizar o seu desejo de conhecer, amar e servir a Deus. A colaboração dos jovens na evangelização é mais do que nunca necessária: a Igreja deposita grandes esperanças na sua capacidade de transformar o mundo.

Por ocasião do Dia Mundial das Missões, convido os cristãos do mundo inteiro, especialmente os pais, os educadores, os catequistas, assim como os religiosos e as religiosas, a terem como objetivo principal a formação missionária das crianças, tendo presente que a educação para o espírito missionário começa desde a tenra idade. As crianças, se devidamente orientadas no seio da família, da escola e da paró-

quia, podem ser missionárias de todas as crianças e não só delas. Por isto, é necessário alimentar sua formação missionária com a oração, fonte indispensável de energia, para alcançar a maturidade do conhecimento de Deus e da consciência eclesial; deve ser sustentada, graças a uma generosa partilha, também material, das dificuldades em que vivem as crianças menos favorecidas. É neste espírito que as ofertas recolhidas, por ocasião do Dia Mundial das Missões deste ano, serão destinadas, entre outros fins, a aliviar as crianças do mundo, que vivem em condições infra-humanas, procurando assegurar-lhes a alegre possibilidade de progredir na fé evangélica.

A promoção e o cuidado das vocações missionárias constituem, portanto, um compromisso atual e urgente. Aumenta, com efeito, cada vez mais o número daqueles a quem a Igreja deve levar a mensagem salvífica. “O anúncio do Evangelho requer proclamadores, a messem necessidade de trabalhadores, a missão realiza-se sobretudo através de homens e mulheres que consagraram a vida à obra do Evangelho, dispostos a ir por todo o mundo levar a salvação” (Ibid. 79).

Os missionários dedicam todas as suas energias físicas e espirituais para difundir o Evangelho da esperança. Através deles Cristo, Redentor do homem, repete aos homens: “Eu vim para que tenham vida e tenham em abundância”.

Graves e urgentes são as necessidades ligadas à evangelização e à promoção humana. Eu mesmo pude constatar, durante as viagens missionárias realizadas nos vários continentes.

Possam as Comunidades cristãs participar com generosidade, imitando o exemplo dos primeiros cristãos, os quais eram “um só coração e uma só alma. Ninguém tinha como próprio o que possuía, mas entre eles, tudo era comum” (At 4, 32). Dando com amor, eles experimentavam que há maior felicidade em dar do que em receber” (At 20, 35). Da partilha brote para a Igreja uma fonte de renovada comunhão e de caridade profética.

Maria, Mãe de Cristo e dos Cristãos, é modelo desse amor a Deus e aos irmãos. A Ela confio todos os que se consagram ao cumprimento do mandato missionário do seu Filho: os missionários e as missionárias, para que os mantenham na atividade apostólica e nos sacrifícios; os seus colaboradores e benfeitores, para que se sintam, cada vez mais, animados a compartilhar os próprios bens espirituais e materiais, com todos os que deles estão privados.

João Paulo II nesta mensagem faz uma homenagem a um missionário centenário e exemplar para toda a Igreja. O bispo mais idoso do mundo.

Ao venerável irmão Francisco Prada Carrera, Bispo Emérito de Uruaçu, na celebração dos seus 100 anos de vida, fazemo-nos presentes com grande júbilo, desejando-lhe muitas felicidades e, lembrando seu trabalho pastoral realizado na Pátria brasileira, mando-lhe com carinho a Bênção Apostólica como testemunho de nossa benevolência e augúrio das graças do céu.

João Paulo II

Linhas pastorais prioritárias

J. B. Libânio

Quem tomar o documento de Santo Domingo na mão, vai deparar com uma singularidade. No final do texto, existe uma página que é um esquema (n. 302), onde se resume, de maneira gráfica e clara, os parágrafos anteriores dedicados às linhas pastorais prioritárias. Obra da cabeça didática e inteligente de D. Luciano Mendes de Almeida, foi tal página recebida e aprovada com enorme aplauso pelos participantes da Assembléia. Excepcionalmente não foi obra da equipe de redação e nem passou diretamente por seu crivo, mas foi plebiscitária assumida pelo Plenário. E, no número seguinte, este mesmo esquema é reassumido em forma de oração.

Segundo testemunhas da Conferência, esta terceira e brevíssima parte exprime melhor o sentir pastoral dos bispos. Eles debateram, discutiram e aprovaram com calma cada pequena afirmação. Elas condensam uma rica experiência pastoral. São o facho luminoso de Santo Domingo. Vale a pena debruçar-se um pouco sobre essas breves afirmações e sugar-lhes o succulento néctar.

Antes de tudo, há uma proclamação solene da fé em Jesus Cristo, no seu significado definitivo e permanente para a Igreja. A esperança e o amor são as duas balizas que fundamentam os compromissos assumidos. A proteção da Virgem, a comu-

**Determinação do episcopado reunido em Santo Domingo:
— Nunca terminar uma reflexão sem apontar caminhos de ação.**

não hierárquica com o Papa e o sentido profundo de continuidade com as Assembléias anteriores de Medellín e Puebla oferecem a garantia da verdade e critérios válidos de interpretação.

Os três temas centrais da Assembléia são retomados numa síntese maravilhosa e prática. As considerações dos capítulos anteriores desembocam nessas linhas pastorais. Elas perder-se-iam no vazio das palavras se não tivessem encontrado uma forma de tornarem-se práxis, vida. Responde tal desfecho a uma prática pastoral vigente nos documentos de nossos episcopados, a saber, de não terminar nunca uma reflexão sem apontar caminhos de ação. São as decisões da práxis, que coroam as reflexões teológicas e análises pastorais anteriores.

Retomando a nova evangelização, os bispos apontam, como a grande novidade, este chamado a

todos para a evangelização com “especial protagonismo dos leigos” e referência destacada aos jovens. A evangelização, como vocação e tarefa de todo cristão é, de fato, uma novidade prática, ainda que teologicamente já estava claro antes. Paulo VI, seguindo as pegadas teológicas do Concílio Vaticano II (Ad gentes n.35), afirma contundentemente na *Evangelii nuntiandi* que a Igreja é toda inteiramente evangelizadora (n. 60). Ora, a maioria da Igreja são leigos. E o mesmo papa afirma que um catequista quando evangeliza realiza um ato de Igreja.

Santo Domingo nada mais faz que reconhecer esse ensinamento teológico e dar-lhe maior urgência, advertindo as igrejas particulares do nosso Continente para esse dado. Esta tarefa evangelizadora concretiza-se pela ação do cristão na educação da fé e sua celebração, na catequese e liturgia, e também para além de nossas fronteiras.

As igrejas particulares têm aí um sério desafio, se quiserem acolher esse chamado tão premente. O ato de evangelizar engloba também a promoção humana. E o horizonte da promoção humana é a opção pelos pobres. Santo Domingo insere-se assim na mais lídima tradição de Medellín e Puebla, onde a centralidade do pobre vem sendo afirmada sem ambages. A temática da libertação, que estivera ausente

em quase todo o texto e que só foratocada, de certo modo, veladamente com outros termos e enfoques, brota aqui com todo vigor, ao situar-se a promoção integral do povo latino-americano e caribenho sob a ótica da opção pelos pobres. E como os

A tarefa de evangelizar concretiza-se pela ação do cristão na educação da fé e sua celebração, na catequese e liturgia, e também para além de nossas fronteiras.

pobres são as primeiras e maiores vítimas da cultura da morte e da destruição familiar, o texto associa imediatamente à opção pelos pobres a defesa da vida e da família. Evidentemente que essa tarefa vai para além da opção pelos pobres, porque a cultura de morte e da desagrega-

O evangelho, que vem certamente a cavalo a uma cultura e frequentemente ela é ocidental, européia e moderna, deve ser capaz de deixar morrer elementos culturais com que está impregnado para informar as culturas em que ele se insere.

ção da família ultrapassa o mundo dos pobres.

Encerrando o arco das opções pastorais, Santo Domingo incentiva uma evangelização inculturada. Rejeita a imposição de uma cultura

cristã. O evangelho, que vem certamente a cavalo a uma cultura e frequentemente ela é ocidental, européia e moderna, deve ser capaz de deixar morrer elementos culturais com que está impregnado para informar as culturas em que ele se insere. O resultado serão novas culturas evangelizadas e novas formas do evangelho. E esta tarefa se coloca diante das diferentes formas da cultura moderna, das culturas indígenas e afro-americanas. E Santo Domingo termina aludindo a importância da ação educativa e dos

meios de comunicação social para realizar tal empreendimento evangelizador.

Se as Igrejas particulares, se nossos grupos de reflexão e ação assumirem corajosamente esse programa evangelizador, a Assembléia de Santo Domingo marcará então a história de nossa Igreja. A nova evangelização não será uma tarefa feita à parte mas expressão da promoção humana e da inculturação. Só articulando-se com estas diretrizes de promoção e inculturação, a nova evangelização adquirirá uma originalidade própria e não será simples cópia desbotada de modelo arcaico e superado. □

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Missão Claretiana da África

O missionário claretiano, padre Fausto, está no Brasil em férias depois de passar três anos no Zaire, África central, trabalhando pela Igreja na formação de seminaristas africanos.

Os missionários claretianos chegaram ao Zaire em 1962. Em 1990 foram ordenados os dois primeiros padres africanos da congregação na missão. Hoje são quatro. Para o ano de 1994 haverá mais três ordenações presbiterais de claretianos zairenses. O filosofado claretiano da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria situado a 25 km do centro da capital Kinshasa tem a finalidade de atender as necessidades pastorais dos missionários da África Central, sobretudo os francosfano, embora o projeto missionário se desenvolva no interior, na região do Bandundu.

As vocações na África são abundantes, necessitam apenas ser bem selecionadas. Elas florescem tanto no âmbito religioso como diocesano. Lá, os padres claretianos são 14; estudantes professos 12; noviços 4.

Os rapazes que ali formam comunidade e cursam filosofia são provenientes dos Camarões, Costa do Marfim, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, São Tomé e do próprio Zaire. Os formadores são enviados pelo Governo Geral da Congregação como é o caso do padre Antônio Fausto Valença, brasileiro.

O Zaire pertence à Província Claretiana da Alemanha, pois os padres alemães ali se instalaram desde 1962 (Região do Bandundu).

O Zaire conta com 47 Dioceses e seis Arquidioceses. Um Cardeal na



P. Fausto e P. Alfredo (com a cruz ao peito) Superior da Comunidade e Reitor dos Estudantes com os nove seminaristas zairenses que ficaram em Kinshasa por não poderem deixar o país enquanto os outros foram para Camarões. Ao fundo o filosofado claretiano. Março/1992.

capital: Mons. Frederich Etsou, Cism. Os claretianos de Kinshasa, embora estejam geograficamente dentro da capital, pertencem à vizinha diocese de Kisantu — que no momento está sem Bispo.

Nos últimos anos o país vem atravessando uma profunda crise sócio-político-econômica! Na verdade o Presidente Mobutu Sesse Secu, com mais ou menos 60 anos, está no poder desde 1965 e tem conduzido a nação sob um regime (francamente) ditatorial. Segundo o padre

Fausto, “essa situação já nos afetou diretamente, quando no ano de 1991, setembro, durante dois longos dias, a cidade de Kinshasa foi quase que inteiramente pilhada pelos militares. O Instituto de Filosofia onde os nossos estudantes frequentam teve suas portas fechadas e fomos obrigados a enviar os estudantes estrangeiros para Camarões, juntamente com os estudantes teólogos. Quase três meses depois o Instituto reabriu, o ano escolar ainda pôde ser cumprido sem prejuízos, felizmente”.



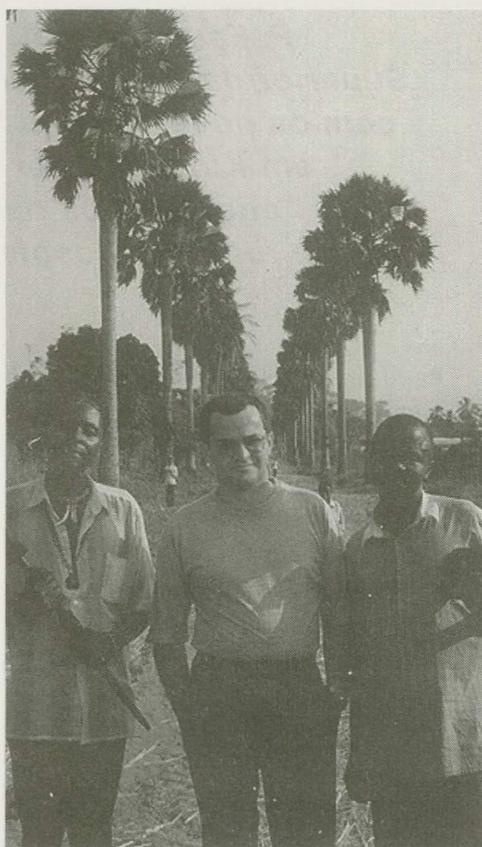
**P. Fausto e três
diáconos da
Diocese de
Popokabaka, na
região do
Bandundu,
onde está
situada uma das
missões
claretianas.
Fevereiro/92.**

Existe um rito próprio da Missa Zaireense, aprovado por Roma desde 1980. É uma liturgia muito rica em gestos e bem participada. A música e a dança é presença muito forte na alma do africano. Onde também não há pressa. “Aliás, na chegada ao Zaire já se recebe três conselhos fundamentais: 1º Paciência; 2º Muita Paciência; 3º MUITÍSSIMA Paciência.

Atualmente, para se trabalhar no Zaire há que se ter muita audácia profética, espírito de resignação, paciência histórica e disposição de ânimo. A maioria da população é católica. As vocações florescem. Mas a situação de miséria e de opressão; de violência e de corrupção é gritante”.

A capital Kinshasa (*Kin* significa lugar e *Shasa*, chefe) tem cerca de 4,5 milhões de habitantes. Dois terços da população se alimenta mal, comendo só uma vez por dia, ou uma vez cada três dias — quando comem... Sendo Kinshasa o “lugar do chefe”, foi escolhida para ser a capital da nação. Mas na verdade o Presidente Mobutu Sesse Secu vive

a maior parte do tempo sobre o Rio Zaire, no seu confortável iate, com todas as mordomias possíveis, pouco se interessando pela miséria e o sofrimento do seu povo. Para o Pe.



Zaire

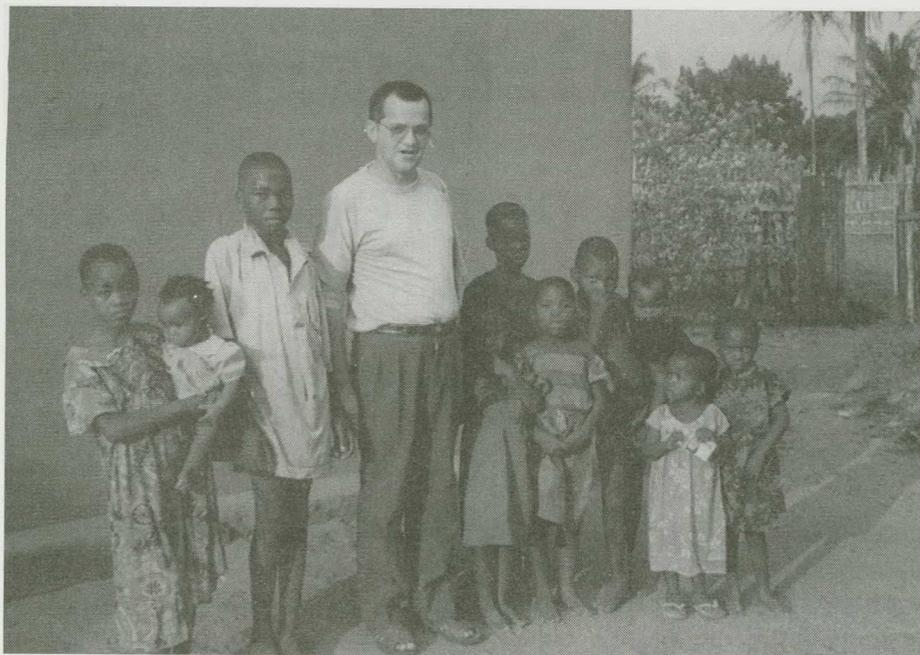
Território: 2.344.885 km² e ocupa um terço do Continente centro africano; é o terceiro maior país em extensão da África. Possui somente 37 km de costa do Oceano Atlântico.

Cidades mais importantes: Lubumbashi, a segunda do país, Kananga, Goma, Mbandaka, Bukavu, Kisangani, Isiro.

Moeda: leva o mesmo nome do país. Encontra-se super-super-desvalorizada.

Língua oficial: o Francês, (pois como se sabe é a antiga colônia belga (Congo Belga). Mas há ainda quatro línguas nacionais: Lingala (falado pelas Forças Armadas e na capital);

P. Fausto tendo à esquerda um chefe de coletividade e a direita um cidadão africano, missão de Kingandu (Diocese de Kikwit, aonde em 1992 chegaram os claretianos)



Pe. Fausto junto às crianças da missão de Kingandu - julho/93

produção mundial) Cobalto (primeira da produção mundial), estanho, zinco, ouro, etc.

Produção agrícola: Óleo de palma, algodão, café, cacau, açúcar, mandioca, ébano, etc.

Alimentação básica: mandioca, farinha de milho, amendoim.

Fatos curiosos (popular): *Mariage coutumier* (casamento segundo o costume da tribo e a tradição herdada dos ancestrais); pagamento do dote (aquisição da esposa); o costume de servir bebidas nos velórios; os enterros são feitos à base de muita animação e até anarquia...

Fato pastoral importante: batismo das crianças após os sete anos (todos juntos, na noite da Páscoa). Há uma presença destacada dos homens na catequese paroquial e na animação das missas, etc. ◻

Kikongo (falando na região onde se instalaram os claretianos (alemães), Swaili e Shiluba — além de mais de trezentos dialetos tribais. Por uma falha de colonização dos belgas foi transmitida uma herança incômoda em que: deram sempre o “peixe sem ensinar a pescar” e o povo ficou mal acostumado.

População: cerca de 40 milhões

de habitantes. Sendo que mais de 25 milhões são católicos. Há ainda as religiões locais como a Igreja de Cristo no Zaire e Igreja Kimbanguista. Há também os Muçulmanos que ainda se fazem presentes por lá.

Matéria prima: Diamante industrial (primeiro produtor mundial); Diamante de joalheria (15% da

Pe. Fausto e as Missionárias Claretianas da Missão de Pay Congila (Bandundu). As irmãs claretianas Zaienses se vestem com um hábito próprio (2ª da esquerda) Atrás, P. Oswair Chiozini, brasileiro, membro do Governo Geral da Congregação Claretiana em Roma em visita ao Zaire. julho/93



Viva a privatização (e morram os pobres)

Frei Betto

O neoliberalismo apregoa a exclusão do Estado na produção de riquezas e na administração de serviços. Ao Estado caberia zelar pelos interesses privados, defender o patrimônio particular, dirimir contendas e distribuir o excedente. Sobretudo, manter ativas as forças policiais e militares contra os sacrossantos “direitos” do capital privado, assegurando ao mercado predominância sobre as demandas sociais. Assim, quanto mais se transfere instituições da esfera pública às mãos da iniciativa privada, tanto mais se considera o Estado moderno. Privatizar, eis a bandeira atual.

A Inglaterra de Margaret Thatcher foi a rainha das privatizações e, no entanto, mergulha agora numa recessão sem precedentes desde a Grande Depressão dos anos 30. A criminalidade aumenta 13% ao ano. Ainda assim, privatizar é moda no Brasil, uma nação que exigiria interferência soberana do Estado frente às carências que afetam a maioria da população. Com as mãos amarradas pelos cartéis, o governo Itamar Franco evita tomar a única atitude capaz de deter, a curto prazo, o crescimento da inflação: o controle dos preços. O reajuste diário de preços está privatizado. O reajuste mensal de salários permanece na esfera estatal, entre tudo aquilo que não interessa à iniciativa privada.

Agora, não basta privatizar empresas. Fala-se em privatizar peni-

tenciárias, já que o país está repleto de polícias privatizadas, disfarçadas de empresas de segurança nem sempre dotadas de suficiente preparo para agir dentro da lei. Ai de quem não dispõe hoje de um serviço privado de saúde! Os correios transformam-se em loterias, agenciando cartelas de sorte da iniciativa privada. No Rio, o conserto de telefone

O reajuste diário de preços está privatizado. O reajuste mensal de salários permanece na esfera estatal, entre tudo aquilo que não interessa à iniciativa privada.

está de fato privatizado, na medida em que o usuário é intimado a comprar um novo aparelho caso o seu apresente um simples defeito. Privatizam-se inclusive ruas, cercadas de grades e guardas, como símbolos de um *apartheid* que, no futuro, pode se converter num barril de pólvora.

O mais grave, porém, é que a onda privatizadora submerge também corações e mentes. Prosperam Igrejas e seitas privatizadoras da fé cristã destituída (supostamente) de qualquer expressão social e política. Meras concessões públicas, como rádios e canais de TV, são tratados por seus diretores como coisa privada, e ainda se queixam

quando o Estado requisita o horário para prestar esclarecimentos à nação. Diante da impunidade reinante, há quem privatize, a seu modo, a lei e a Justiça, linchando suspeitos, massacrando prisioneiros ou exterminando crianças. Só no Rio de Janeiro, 321 crianças de rua foram exterminadas nos cinco primeiros meses deste ano. A chacina da Candelária é o retrato óbvio de uma sociedade que se recusa a encarar os frutos amargos de sua lógica modernizante.

“Infeliz do país que precisa de heróis”, exclamava Brecht. Na falta de governo e de vontade política, o Brasil depende hoje de vontades privadas para mostrar sua face humana, como os empenhos de Betinho, em favor dos famintos, de Ivone Mello, em prol das crianças de rua, do padre Ricardo Rezende na defesa dos sindicalistas rurais. Estamos privatizando inclusive a generosidade, nesta nação cuja elite considera solidariedade com os pobres um sentimento perigoso e defesa dos direitos humanos um crime que favorece bandidos.

Desde que Caim oprimiu seu irmão Abel, a história da humanidade demonstra que quanto maior a privatização da riqueza, maior a socialização da miséria. A morte é, por natureza, uma experiência privada. O amor, ao contrário, exige sempre partilha e comunhão. □

Frei Betto é escritor

Viena e os desafios dos direitos humanos

Hélio Bicudo

A Conferência Mundial de Direitos Humanos promovida pela ONU foi realizada em Viena — Áustria, nos dias 14 a 25 de junho passado. Entretanto, a Conferência não produziu os resultados esperados, no sentido de encontrar caminhos para a implementação dos direitos humanos dentro de uma concepção universal desses mesmos direitos.

Quando se constata que vivemos num mundo de diversidades — as quais devem ser preservadas em nome mesmo da liberdade dos povos — verificamos o quanto é difícil buscarmos caminhos comuns para a execução de mecanismos visando a preservação dos direitos fundamentais que qualificam a cidadania. Isso ocorre tanto nos países industrializados do hemisfério norte como nos países do terceiro mundo.

Essas dificuldades foram sentidas nas reuniões preparatórias da Conferência. Foi feita opção pela discussão de problemas gerais capazes de levar à configuração daquilo que se considera o mínimo para que se dê um passo além das meras definições constantes da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Na verdade, quando se procura o consenso dentro de uma imensa diversidade de etnias, de religiões, de sistemas políticos e de línguas, os resultados acabam sendo de pouca importância. Aliás, foi isso o que aconteceu na ECO 92, como num



A Conferência não produziu os resultados esperados, no sentido de encontrar caminhos para a implementação dos direitos humanos dentro de uma concepção universal desses mesmos direitos.

prenúncio dos resultados da Conferência de Viena.

O Alto Comissariado de Direitos que se pretendeu recomendar às Nações Unidas não obteve a concordância dos países presentes. Assim, não será possível desejar de um órgão a capacidade de obter informações sobre violações de direitos pelo Estado para uma atuação consequente.

Como era esta a principal meta pretendida e cabendo ao Brasil a presidência da Comissão de Redação, tornou-se possível encontrar um sucedâneo para o Alto Comissariado, com recomendações

à Comissão de Direitos Humanos para uma atuação mais abrangente, a fim de que possa conhecer as violações ocorrentes.

Outras questões relevantes como o direito dos povos ao desenvolvimento — não conseguiram uma definição capaz de abrigar desdobramentos relativos ao reconhecimento da universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos, como acabou acontecendo.

Entretanto, é certo que chegou-se a algumas definições importantes, tais como a condenação da xenofobia, do racismo, da tortura. Além disso, houve a tomada de maior consciência a respeito dos direitos das mulheres, dos povos indígenas, das minorias, das crianças e adolescentes.

Como se vê, não obstante as dificuldades, algo aconteceu em Viena. Isto se deveu não só aos esforços desenvolvidos pelas representações mais conscientes, mas — sem sombra de dúvidas — à atuação das organizações não governamentais, que, na medida do possível, possibilitaram muitas daquelas decisões.

Em última análise, ficou claro na Conferência de Viena que ainda existem muitas etapas a vencer na luta pelo reconhecimento dos direitos humanos e pelo estabelecimento de mecanismos hábeis a implementá-los. □

Hélio Bicudo é jurista e deputado federal

Favelados, em mutirão, constroem novas casas

Jaime Kaster

Sábado e domingo também são dia de trabalho para os moradores da favela do Bom Retiro, na Vila Marisa. Desde que receberam há poucas semanas da Prefeitura seus 38 lotes num terreno mais alto, os favelados estão construindo as novas moradias em mutirões de fim de semana. Os terrenos, conquistados após um ano de reivindicações junto à administração municipal, vão possibilitar uma condição muito mais digna de habitação às 38 famílias, que moravam na parte mais baixa da favela, à beira de um córrego que recebe água da cidade.

Situada às margens da Avenida Brasília, lado direito no sentido Londrina-Ibiporã, a favela do Bom Retiro ainda sofre muito com as enchentes. As 38 famílias recém contempladas com os novos terrenos são as mais afetadas, pois em tempos de muita chuva, o córrego que escoar a água do Centro acaba subindo e alagando todos os barracos mais baixos. E as novas casas estão sendo construídas com muita dedicação e força de vontade, para que todos possam fugir o mais cedo possível das inundações eventuais.

Segundo o presidente da Associação de Moradores, César Leonel Ferreira, a favela existe há 30 anos e há 24 ele mora no local. Sem condições para conseguirem novas moradias, os moradores — a maioria trabalhando na construção civil,



Após o mutirão: família com teto. Já é possível pensar em alguma coisa a mais.

como catadores de papel ou domésticas — pediram à Prefeitura a doação de lotes e materiais de construção. Ele explica que no mês de março cerca de 60 moradores se reuniram com o prefeito Luiz Eduardo Cheida e afirma que este assumiu o compromisso de doar os terrenos com as escrituras, além de uma cesta de materiais básicos ou promover uma campanha para arrecadação.

Doação de materiais

Infelizmente, diz Ferreira “até agora o prefeito não garantiu as

nossas escrituras nem pode dar qualquer material. A única conquista nova foi a desapropriação de um grande terreno próximo, que vai ser o novo local de moradia para mais 120 famílias da favela”. Por enquanto, os favelados só receberam 16 mil tijolos da Casa do Bom Samaritano. Mas isto não vai dar nem para passar dos alicerces, pois são só 400 tijolos para cada família”, lamenta.

De acordo com o presidente da Associação, os favelados foram muito discriminados por alguns moradores da Vila Casoni (vizinha), por que achavam que eles iriam trazer seus barracos para o novo local e, com isso, a falta de higiene e marginalidade: “Estamos provando que todos vão construir sua casinha de material, mostrando que cada um é capaz e tem vontade. Por enquanto o pessoal está fazendo as coisas com a garganta, porque ninguém tem muitas condições e o poder público diz que não pode ajudar. Mas nosso sonho é ver todas estas famílias com pelo menos um cômodo de material”, diz Ferreira.

Segundo ele, o prefeito Cheida afirmou que vai promover uma campanha pública de arrecadação de material de construção através da Cotrae. E desde já, os moradores aceitam qualquer tipo de doação voluntárias para empregarem em suas novas obras. □

Jaime Kaster é jornalista

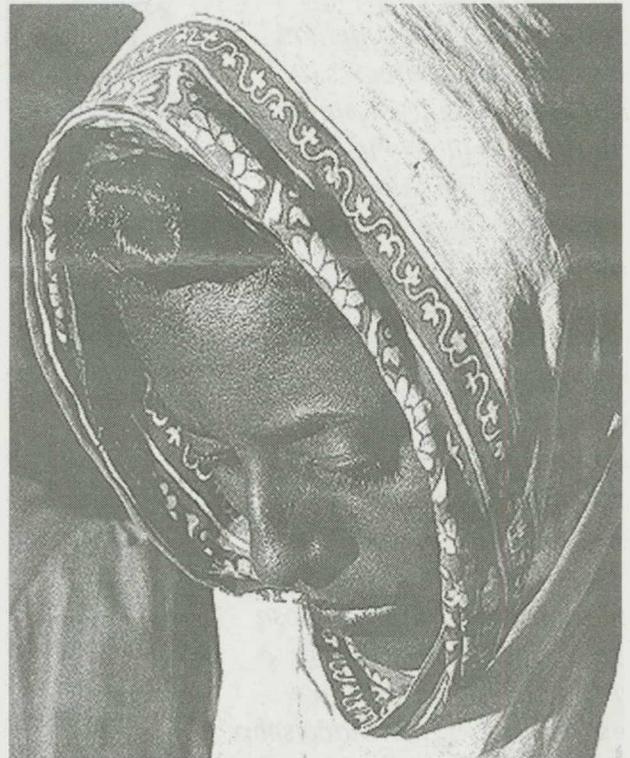
Rosa mística - Maria

— Louvações —

Pe. Elias Leite

Uma rosa é uma rosa.
Uma rosa mística só pode ser do céu.
Só pode ser de Deus.

Rosa mística Maria é flor mulher.
Aliás toda flor é mulher. Toda mulher é flor mesmo
sem ser Maria. E há flores e flores.
Como há rosas e rosas. Maria e Marias.
Mas das flores todas a rosa é rainha.
Na realeza das pétalas, do perfume e das cores,
Maria rosa mística mulher é a Rainha
de todas as mulheres, de todas rosas
por ser rosa do céu - flor de Deus e minha.
De estirpe e raiz divinas.
No aroma que é a alma das rosas.
No bendito fruto de onde veio a salvação.
Na inspiração bíblica do cantar do povo:
"De Jessé brotou a rama
da rama nasceu a flor
e da flor nasceu Maria,
de Maria o Salvador!"
Bendito o botão da roseira
se abrindo em rosa de amor!
Mulher entre as mulheres bendita
no bendito fruto da mística conceição
pelo sopro fecundo do Espírito do Pai.
E o Senhor cujo nome é santo
nela operou maravilhas e maravilhas.
Conclama feliz - Mística Rosa!
por gerações sem fim em séculos de história,
"porque acreditou" e o milagre se fez:
"E ao menino que vai nascer de ti
darás o nome de Jesus - o Filho do Deus altíssimo!"
Menino Deus Salvador.
Mas, fruto bendito do teu ventre - rosa que se abriu
aos orvalhos daquela noite santa,
quando Deus floriu Jesus.
Rosa mística imagem da mulher bendita,



Maria Mãe de Jesus Cristo Nosso Senhor.
Mãe da Igreja. Mãe de todos nós.
Nós pecadores sem nada de rosa
sem nada de flor.
Rosa Mística - poesia e verdade
e não apenas imagem, figura de devoção.
És a Mãe e a serva humilde do Senhor,
a rosa mística do "sim" ao Anjo da Anunciação.
Maria, Mãe de Jesus e do povo cristão:
Rosa Mística! Virgem Mãe e Rainha!
Ora pro nobis.
agora e em cada prece da Ladainha...

Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

Deus quis que eu chegasse aos 100 anos

Silvana Bittencourt

Do alto de seus 100 anos, o bispo mais velho do mundo garante que já experimentou pelo menos dois milagres, acha que o ex-presidente Fernando Collor foi punido como merecia, aplaude a luta da igreja progressista em favor dos pobres e não acredita que a Igreja tenha prejudicado a causa dos índios propositalmente. Ele é dom Francisco Prada Carrera, bispo emérito de Uruaçu, que hoje mora em Goiânia onde comemorou, dia 27 de julho, um século de vida.

Surpreendentemente lúcido e com uma memória prodigiosa para a idade, dom Prada mostra nesta entrevista que mantém-se bem informado sobre os acontecimentos da atualidade, apesar da surdez e dos problemas na visão.

Indicado para trabalhar na Argentina, as brincadeiras do destino acabaram trazendo-o para o Brasil, há 75 anos. Aqui viveu em vários Estados até chegar em Goiás, com a ordem de administrar a prelazia de São José do Alto Tocantins. Em meio às suas lembranças e seus escritos, o bispo avalia com serenidade o centenário de vida. "Deus talvez tenha esperado que eu chegasse onde ele queria".



Parte da Igreja admite que ela teve sua parcela de culpa no processo de degradação das nações indígenas ao longo dos 500 anos de colonização das Américas. O sr. concorda?

D. Prada — É conhecido o proceder dos jesuítas em favor dos índios. Por exemplo, o padre Anchieta e o padre Antônio Vieira, que sofreu tanta perseguição em defesa dos índios do Maranhão. Não admito que a Igreja propositalmente quisesse prejudicar a causa dos índios. O que houve foi divergência de pareceres entre a sua libertação e o bem comum do Brasil, sempre optando-se pelo que se achava mais razoável na época.

Como o sr. viu as conferências dos bispos latino-americanos em Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992). O que acha da Igreja progressista?

D. Prada — Acho que o Espírito Santo soprou fortemente sobre a

Igreja ao estabelecer nova evangelização sobre os pobres e desvalidos em geral.

Como o sr. sente ao chegar aos 100 anos? A idade avançada o assusta ou o deixa orgulhoso?

D. Prada — Deus talvez tenha esperado que eu chegasse onde ele queria e por isso sempre me mostrei recalcitrante.

Durante sua longa vida o sr. chegou a vivenciar experiências que poderia caracterizar como milagre?

D. Prada — Sim. Quando criança estive duas vezes às portas da morte. Uma quando trabalhando no quintal com o irmão Pepe, ele descarregou a enxada sobre minha cabeça inadvertidamente. Eu fiquei inteiramente sem sangue e 24 horas em estado de coma. A outra quando, tomando banho no rio Sil, me agarrei numas ramas da margem e elas se desprenderam do tronco. Ao ver-me arrastado para o fundo da represa gritei pelo criador da casa, que se chamava Jesus, e sem saber como, me vi à beira do rio, já sem perigo.

Como foi sua infância na Espanha?

D. Prada — Meu pai, Tirso Prada, era lavrador e ao mesmo tempo negociante de artigos de primeira necessidade. Passei muitas noites sustentando sacos para serem cheios de cereais. Minha mãe,

Cristina Carrera, morreu muito nova, com pouco mais de 30 anos, de uma gripe "braba". Era muito compassiva com os pobres.

Como ingressou na profissão religiosa?

D. Prada — Na Congregação Claretiana ingressei no Postulantado de Valmaseda, no dia 1º de novembro de 1904. Em 1908, com mais cinco colegas, fomos fazer o noviciado na cidade do aqueduto romano Segovia, onde a 1º de novembro fiz a profissão religiosa. Fui ordenado sacerdote em 2 de junho de 1917.

Por que veio atuar no Brasil?

D. Prada — O superior geral, padre Martinho Alsina, me avisara que estava destinado à Argentina. A última hora o meu destino foi mudado para o Brasil. Isso em 1918. Este destino teve suas peripécias. Recebemos a ordem de embarcar em Barcelona. Ali chegando nos disseram que estávamos errados. Nosso embarque era em Bilbao. Um dia de viagem de regresso. Por inexperiência dos encarregados de agenciar as viagens se esqueceram de tirar o passaporte. Metidos no vapor Leão XIII nos afirmaram que por causa da guerra nós não podíamos descer no Brasil. Devíamos seguir até a Argentina. Mas Deus providenciou outra coisa a nosso favor. Em Santos, onde nós devíamos desembarcar, se originou uma grande briga entre as autoridades do porto e os oficiais do Vapor Leão XIII. Depois de meia-hora em que a briga continuava no portaló do vapor um dos passageiros perguntou: "Senhores, que fazemos?" Uma das autoridades do porto respondeu: "Façam o que bem entenderem". Diante disto, o capelão do vapor exclamou: "Corram, peguem as malas e saiam do vapor". Assim fize-

mos, de forma que entramos no Brasil não pela porta e sim pela janela. No dia seguinte, às 2 horas da tarde, entrávamos no grande prédio dos padres do Coração de Maria, na rua Jaguaribe, com geral regozijo de todos.

Por que veio para Goiás? Como era a região na época?

D. Prada — Foi em São Paulo,

cujo governo da província nos ocupara por três anos, que me chegou a ordem de administrar a prelazia de São José do Alto Tocantins. Ao entregá-la, o padre Benvindo Casabant disse: "Aqui está tudo por fazer. E sob o lema **Recedant vetera nova sint omnia** - "Desapareça o velho e tudo se renove" - foi iniciada a transformação espiritual. □

Outubro, mês missionário

Para nós, Claretianos, o mês de outubro tem um significado profundo e uma volta as nossas raízes fundacional e vocacional, o Serviço Missionário da Palavra, herdado do Fundador Santo Antônio Maria Claret. Portanto, podemos chamar mês claretiano, uma vez que celebraremos a festa de Claret, nosso Pai Fundador, no dia 24.

Os Claretianos matêm um posto missionário avançado em Paranatinga, MT. Muitos são os desafios: distâncias enormes, estradas esburacadas, injustiças sociais, pobreza clamorosa, garimpo sangrento, exploração do homem pelo homem, indígena desrespeitados. Você é batizado? Então também é missionário. COMO? pela oração, pelo sacrifício, pela colaboração material, pela palavra, pelos seus dons, pelos seus serviços...

Você é um cristão que se encoraja ou intimida diante dos desafios?

Você quer colaborar cedendo seu tempo prestando serviços; difundindo a Palavra de Deus com sua experiência; dispondo de seus conhecimentos em educação, saúde ou assistência social em benefício aos mais necessitados; ou simplesmente dando uma ajuda material?

Não se intimide, telefone ou escreva para nós:

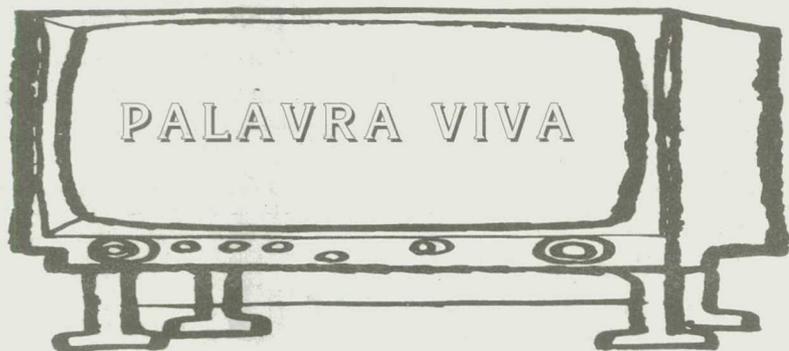
Congregação dos Missionários do Coração de Maria
Caixa Postal 6226 — CEP 01064 São Paulo, SP

Peço as orações de todos, para que o Senhor e a intercessão do Coração de Maria, formadora de apóstolos e de Claret façam frutificar este serviço missionário e continue a nos abençoar com novas vocações missionárias claretianas.

Roberto Duarte Rosalino, CMF.
Superior Provincial

Palavra Viva

Um programa religioso apresentado diariamente, 7h30, pela Igreja no SBT



Várias congregações religiosas, com o apoio da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional e de São Paulo) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), se uniram para produzir um programa diário de TV sobre a Palavra de Deus.

O programa "Palavra Viva" com apenas dois minutos de duração, tem como finalidade tornar a Palavra de Deus conhecida através de uma linguagem atualizada, mostrando que Deus continua falando hoje na vida das pessoas. Apresenta valores alternativos como solidariedade, fraternidade, amor ao próximo, respeito à natureza, valorização da pessoa humana, justiça, partilha e outros.

Para que as mensagens sejam melhor captadas pelo público, o programa Palavra Viva apresenta pequenos episódios, dramatizados por atores. Um conjunto de sete personagens formam a Comunidade Palavra Viva.

O projeto nasceu de uma preocupação missionária de tornar a mensagem bíblica presente nos meios de comunicação e dessa maneira atingir a todas as pessoas, de uma maneira aberta e ecumênica,

especialmente àquelas que não frequentam a Igreja. O projeto se baseia na frase de Jesus: "Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16, 15).

"Palavra Viva"

A idéia de fundo do Projeto Palavra Viva é unir as forças dentro da própria Igreja para a realização de um trabalho conjunto. Não se quer criar uma super-estrutura, apenas reunir o que já existe e colocar a serviço de um projeto comum.

Naturalmente era necessário criar uma organização para que o projeto pudesse ter continuidade. Por isso, os representantes das congregações, após várias reuniões, chegaram à conclusão que o caminho seria fundar o Instituto Palavra Viva, com a finalidade de aglutinar os vários esforços e a cooperação das congregações religiosas e outras entidades que queiram contribuir, seja com recursos econômicos, com pessoas ou equipamentos e infra-estrutura.

O projeto, segundo seus organizadores, é aberto à participa-

ção de todos os organismos de Igreja e pretende ter um alcance nacional através da divulgação nos canais regionais de TV e das grandes redes que abrirem espaço.

O programa na TV

As personagens do programa Palavra Viva são bem diversificadas. A família de Eva e Francisco com a filha Alice; Nonato, carpinteiro aposentado que realiza pequenos trabalhos em madeira e ensina João, o adolescente da série.

Além disso, há mais dois jovens que fazem parte da comunidade: Janaina e Mateus. Janaina é negra, arquiteta recém-formada e muito interessada em moradia popular. Já o Mateus é o típico jovem que trabalha e estuda. Sofre na pele a falta de perspectiva social e ainda não tem muito claro o que quer da vida.

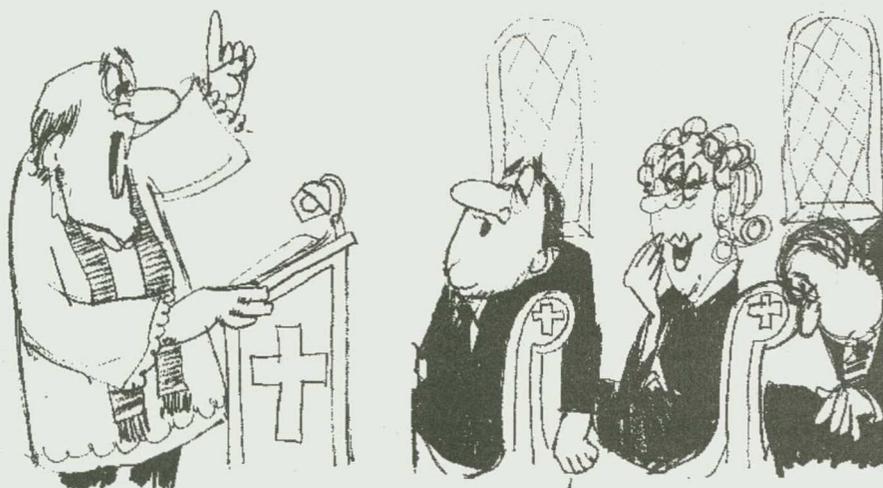
Com estas personagens, a equipe que está trabalhando e executando o Projeto Palavra Viva pretende atingir um público amplo.

Por detrás desse grupo de personagens há equipe de roteiristas profissionais, coordenados por Fernanda Pompeo. O tema e a mensagem bíblica são preparados pela equipe de conteúdo e assessoria bíblica e em seguida transformados em pequenas histórias pelo roteiristas.

O programa bíblico é apresentado todas as manhãs no SBT as 7h 30. □

Como falar em público positivamente

Francisco Gomes de Matos



Da oratória à palestra

Embora grande progresso tenha sido feito — em parte, graças à tecnologia disponível — desde a antiga Retórica (entre os gregos, Demóstenes, no século 4 a.C; entre os romanos, Cícero, no séc. 1 a.C) até o crescente movimento em favor de uma informalização das “conferências”, transformando-as em palestras — persiste o grande desafio intelectual (e espiritual, pois a inspiração divina é imprescindível a todo cristão que faz uso da palavra) àqueles que tenham sido convidados ou se voluntariado a falar em público. Em suma, a arte e prática de falar para um grupo de pessoas fundamenta-se em princípios fundamentais, muitos dos quais já en-

contrados em manuais destinados ao grande público. Ainda inexistente, entretanto, um conjunto de diretrizes formuladas à luz de uma Pedagogia da Positividade aplicada à comunicação pública. Assim, enumeraremos, a seguir algumas dessas orientações, fruto de nossa experiência como observador de oradores — conferencistas e palestrantes em contextos variados: discursos políticos, sermões, homilias, mini-palestras em Encontros de Casais em Cristo, comunicações em eventos científicos — e como palestrante. Evidentemente, caberá a cada leitor, segundo sua vivência nessa área da intercomunicação humana, complementar e aprimorar a lista, empenhando-se para que as estratégias sejam compartilhadas por um maior número de pessoas interessadas.

Diretrizes para falar positivamente em público

Antes de enumerar as sugestões práticas, convém esclarecer que está pressuposta uma preparação prévia: um conhecimento adequado do assunto ou do problema a ser focalizado, através de pesquisa (bibliográfica, por exemplo) e uma percepção do público-ouvinte-interactante (poderá haver oportunidade para diálogo com algumas pessoas do auditório), além de informação sobre as condições físicas do local (acústica, disponibilidade de recursos audio-visuais, do quadro negro ao vídeo-teipe).

1. Agradeça a Deus (silenciosamente ou em voz alta, segundo o contexto), dizendo “Senhor, abençoei e inspirei o que vou dizer: que minha mensagem seja para o bem dos meus ouvintes”. Em seguida, agradeça a quem lhe deu essa oportunidade de falar ao grupo. Reconheça, também, a presença dos participantes.

2. Identifique-se com o auditório, referindo-se positivamente ao grupo. Afirme que é um prazer, um privilégio e um proveito (ênfatize que você irá beneficiar-se dessa interação) poder comunicar-se com

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970



auditório tão acolhedor e simpático. Sorria e mantenha-se alegre, entusiasmado.

3. Tenha confiança (em Deus e em si próprio) pois essa confiança, como diz o escritor norte-americano Ralph Emerson, “é o primeiro segredo do sucesso”. Aliás, seja confiante e confiável, honesto, justo, seguro e sincero. Através de seu tom de voz — sua entoação — transmite confiança!

4. Comece sua palestra com uma afirmação bem positiva, empenhando-se para que o total de pensamentos positivos, construtivos seja o mais elevado possível. Para isso, recorra ao vocabulário positivo (verbos, substantivos e adjetivos). Lembre-se que o profeta ISAIAS (5,10) refere-se à palavra divina como “semente fecunda”: siga o exemplo, apresentando idéias potencialmente férteis e verdadeiramente humanizadoras.

5. Faça algumas citações positivas, colocando-as em pontos estratégicos de sua palestra. Em sua preparação prévia, selecione citações de seu arquivo. Convém adquirir e consultar um bom, recente Dicionário de Citações (que inclua brasileiros, é bom lembrar). Eis dois exemplos de citações formuladas positivamente. “Viver é conviver.

Viver é amar” (poeta luso Guerra Junqueiro). “É o coração e a força da mente que dão eloquência” (autor e filósofo francês Jean-Jacques Rousseau).

6. Conclua, com algo memorável, de impacto positivo, de elevada positividade. Lembre-se que as palavras finais podem fortalecer ainda mais o que foi dito durante a palestra. Um fecho forte é, antes de tudo, uma síntese positiva.

7. (Se for o caso), disponha-se dialogar com os participantes, respondendo questões, destacando o valor, a relevância das perguntas (como contribuições ao que você disse, como preenchimento de lacunas em seu texto).

8. Agradeça ao auditório: pela paciência, pelo interesse, pela interação.

9. Peça, a pessoas amigas e a desconhecidos, um feedback sobre sua palestra: lembre-se, como afirma Antero de Figueiredo, que nossas falhas, nossos erros são proveitosos quando nos educam. Anote essas avaliações em sua Agenda.

10. (Se sua palestra tiver sido gravada), faça uma auto-avaliação de quão positivo foi o português usado. Peça ajuda de outra(s) pessoa(s) para uma apreciação dos aspectos positivos de sua comunicação.

Em suma, falar em público pode ser mais uma experiência comunicativa construtiva, positiva, em sua vida, por isso, prepare-se devidamente e seja feliz. □

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

A mensagem fatal na garrafa

O álcool envenenou minha mãe, corpo e alma

Este artigo apareceu no jornal WASHINGTON POST no dia 26 de abril, 1993

Escrito por Cynthia Gorney, traduzido por Donald Lazo.

No quarto de minha mãe no hospital havia uma única janela e se você se colocasse diante dela, podia ver a ponte que atravessava o lago. Minha mãe me disse por telefone que tinha uma vista do lago. Eu me encontrava na minha cozinha na Califórnia, tentando evitar com que minha voz falhasse. Disse-lhe, "Você se internou no hospital cinco dias atrás sem avisar qualquer um de nós", e quando ela me respondeu, passou pela minha cabeça que ela estava bêbada no hospital. "Não quero que vocês venham me visitar", disse a minha mãe, pastosamente, tentando soar descontraindo. "Não saberia o que fazer com vocês. É que cansei de sentir-me doente, meu estômago doía, estava tocindo demais. As enfermeiras são simpaticíssimas. Tenho uma vista do lago".

Tudo isto aconteceu na primavera, há poucos meses, e estou contando-o agora porque quero que vocês saibam o que acontece quando alguém que você ama morre de alcoolismo.

Não pretendo fazer sermão, nem citar sociólogos, nem mencionar um bocado de teorias ou conselhos de Alcoólicos Anônimos. Isso eu fiz quando minha mãe estava viva, e enquanto eu o fazia, minha mãe continuou bebendo. Ela bebia discretamente, na privacidade de sua casa. Era ativa na sua igreja, viajava internacionalmente e se oferecia

como voluntária em comitês para ajudar os desabrigados. Lia prodigiosamente, escrevia em três idiomas e tinha amigos em lugares como Leon, na Nicarágua e Harbin, na China. Era uma mulher com curiosidade, cultura e muita inteligência. Morreu em março de cirrose do fígado, que também mata homens encolhidos em coberturas, deitados debaixo de grades de esgotos.

Quero que vocês saibam isto, porque se forem como eu ou minha mãe, vocês pensam que sabem, mas não sabem não. Não sabem a realidade. Não sabem que quando uma senhora educada, na casa dos sessenta, tem cirrose do fígado, estará deitada numa cama do hospital, e quando você sair do elevador no andar dela, as enfermeiras virão rapidamente a seu encontro porque precisam prepará-la para o que você vai ver. Vocês não sabem que sua primeira olhada pela porta aberta do quarto do hospital revelará a pele de um braço ou de uma perna, você não sabe qual, porque a pele é verde e parece impossível que seja de fato pele humana. Deve haver uma luz verde por perto, você pensa. As enfermeiras estão murmurando que ela parece bastante ruim neste momento, e o corpo muda de posição e você percebe que não é uma luz que causa essa cor. É a cirrose que faz isto com o corpo humano. Antes de mata-lo, o torna uma verde ocre.

Gostaria que alguém lhe tivesse

explicado isso a minha mãe antes de lhe acontecer.

Ela estava com uma sede insuportável, e durante os primeiros dias, quando ainda pensavam que ela poderia se recuperar, lhe davam água em pequenos sorvos. Quando chegamos, meus irmãos e eu, mãe nos implorou para levar-lhe um pouco de água às escondidas. Quanta ironia! Mamãe jamais nos havia pedido para levar-lhe álcool às escondidas. Na nossa casa, as garrafas de gim e vodka eram entregues pelo "boy" da mercearia, e desapareciam no lixo, após terem sido esvaziadas em copos dignificados, com fatias de limeira. Minha mãe nunca dirigiu erráticamente, nunca nos espancou com escovas ou agiu como uma dessas mulheres doidas nos filmes sobre estrelas do cinema. Foi somente depois que ela passou pelo centro de tratamento, e depois continuou bebendo, que começou a esconder as garrafas, colocando-as debaixo de suas roupas no fundo da mala quando vinha nos visitar. Ela nunca falava à respeito, e quando a gente tentava discuti-lo, ela abanicava a mão e mudava de assunto, e a gente ficava movendo os lábios sem ser ouvidos do outro lado da "muralha de vidro" que ela erguia entre nós. Ela conseguia fazê-lo porque nós éramos seus filhos e nos fazíamos pequenos demais para tentar quebrar o vidro. □

(Continua no próximo número)

Educar para a responsabilidade

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Quando o jardineiro planta uma semente, qual é sua preocupação? — Manter o solo em boas condições de umidade e adubação; proteger a muda dos ventos e tempestades; colocar estacas para que não vergue; chamar um especialista se observar que a planta não está se desenvolvendo adequadamente. E a planta se desenvolverá, dentro do que é esperado pela sua própria característica.

Da mesma maneira, a criança não será educada para a responsabilidade. Responsabilidade vista como meta. A ela deverão ser dadas as condições para que, desenvolvendo-se como uma pessoa integral, realize todas as funções a ela inerentes. A responsabilidade será objetivo não só terminal. Será um objetivo de cada momento de seu desenvolvimento como pessoa. A criança exercerá a responsabilidade em cada etapa de seu desenvolvimento, de acordo com sua capacidade.

Os pais, como educadores, não devem se esquecer de cada uma das grandes fases do desenvolvimento biológico-psicológico-sociológico se se caracteriza pela exigência de uma dimensão original. Se quando pequena a criança necessita de aconchego, dependência, a partir de uma determinada idade ela precisa desenvolver sua auto-suficiência, sua auto-independência, que a levarão a uma auto-seguran-



A criança exercerá a responsabilidade em cada etapa de seu desenvolvimento, de acordo com sua capacidade.

ça. A responsabilidade em relação a si mesma, no início inexistente, passa com a idade a se tornar cada vez mais presente e premente. A identificação das necessidades próprias e a procura de sua consecução, ou

seja, o desenvolvimento maior da compreensão de seus direitos, leva a criança a uma maior responsabilidade para consigo mesma. Responsabilidade esta que cada vez mais a impulsiona para uma percepção das necessidades do outro, de seus deveres, para uma abertura, a partir da própria organização e estruturação do seu EU, para a realidade dos outros. De uma responsabilidade individual, para uma responsabilidade social.

A responsabilidade educativa dos pais, no que diz respeito ao desenvolvimento da responsabilidade nos filhos, consiste em fornecer, modelos e em propiciar condições para uma aprendizagem satisfatória. Esta aprendizagem vai se proceder pela imitação deles, pais, e das tentativas dos filhos, ou seja, de seus "ensaios e erros".

Preocupação, pois, em ser responsável como pais e em facilitar o desenvolvimento de atributos que permitam ao filho o seu desenvolvimento como o SER. Isso lhes assegurará a tranquilidade de que estarão educando uma pessoa que atuará com responsabilidade em todas as áreas e em todas as etapas de vida.

Educar com responsabilidade. Única garantia de educar para a responsabilidade. □

Myrian Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível e metabolismo, a queima dessa mes-

ma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Outubro (especialidade do mês: dobradinha)

Rocambole de Dobradinha (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

1kg. de dobradinha num só pedaço
1/8 de bacon cortado em fatias finas
1 cenoura cozida e cortada "palito"
1 cebola grande picadinha
1/2 xícara de óleo
1 colher/sopa de salsinha picada
3 ovos cozidos duros cortados em 4
1 colher/sopa de queijo ralado
2 colheres/sopa de farinha de rosca
4 colheres/sopa de creme de leite
3 tomates descascados, sem sementes e picados em fatias "palito"
2 cubinhos de caldo de carne
suco de limão
sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Na véspera, coloque a dobradinha de molho em bastante água com sal e caldo de limão.
2. No dia tire-o da água, escorra-o e estenda-o numa mesa.
3. Coloque por cima dele de forma bem distribuída: o tomate, o bacon e a cenoura.
4. Frite a metade da cebola na metade do óleo, polvilhe com a salsinha os ovos cozidos, o creme, a farinha de rosca, o queijo ralado, sal e pimenta-do-reino. Mexa bem e despeje por cima da dobradinha com os legumes. Acerte bem com uma espátula, espere esfriar um pouco e enrole-o sobre si mesmo (como um rocambole). Uma vez pronto, amarre-o com um barbante, com várias voltas para ficar bem fechado e firme.
5. Numa panela de boca larga, coloque o restante do óleo e a cebola. Frite o rocambole virando-o para dourar todos os lados. Dissolva os cubinhos de caldo de carne em 2 xícaras de água. Derrame por cima do rocambole, tempere com um pouco mais de sal, e deixe ferver tampado por 2 a 3 horas, até ficar macio.
6. Quando estiver pronto retire-o do fogo, tire o rocambole da

panela, peneire o caldo, corte-o em fatias grossa, retire o barbante e sirva acompanhado de batatas cozidas com o seu molho por cima.

PRATO PRINCIPAL

Dobradinha com ervilhas (2 a pessoas)

INGREDIENTES

1/2kg. de dobradinha
3 colheres/sopa de banha vegetal
1 cebola média picada
2 fatias de bacon cortadas em cubinhos
1 colher/sopa de farinha de trigo
2 xícaras de caldo de carne (o próprio da dobradinha)
1 colher/sopa de extrato de tomates
1 colher/sopa de salsinha picada fininha
1 dente de alho picado fininho
1 lata de ervilhas

MODO DE PREPARAR

1. A dobradinha já cozida se corta em cubinhos. Numa panela se coloca a banha para esquentar e nela se fritam a cebola e o alho, e depois as dobradinhas.
2. Junte o bacon, e polvilhe com a farinha de trigo, mexendo bem com uma colher de pau. Despeje-se o caldo, mexa mais um pouco e deixa cozinhar por 30 minutos em fogo médio. Passado esse tempo, coloque as ervilhas, o extrato de tomates e a salsinha picada, mexa muito bem.
3. Sirva acompanhado de arroz branco.

SOBREMESA

Pudim de claras com molho de chocolate (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

4 claras
1/4kg. de açúcar
1/3 xícara de água

MOLHO

1/2 litro de leite
100g. de chocolate em barra
1 colher/chá de maisena (cheia)
3 colheres/chá de açúcar
*Para caramelizar a fôrma: 5 colheres de açúcar

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o açúcar na fôrma de buraco e caramelize-a, reserve.
2. Numa panelinha coloque a água e o açúcar para fazer uma calda em ponto de fio, sem mexer, (depois de ferver por uns

10 minutos mergulhe uma colher que ao levantá-la deverá sair um fio fininho que voará com o próprio vapor. Desligue.)

3. Bata as claras em neve firme, e vá agregando aos poucos a calda em ponto de fio sem parar de bater. Bata até esfriar.
4. Coloque a mistura de claras na fôrma caramelizada e leve para cozinhar em banho-maria por uns 20 minutos. Para testar, enfie uma faca molhada com água, esta deverá sair seca.
5. Prepare a calda:
Coloque o leite, o chocolate, o açúcar e a maisena para ferver. Quando a maisena estiver cozida (engrossado levemente), retire do fogo.
6. Vire o pudim num prato de servir. Corte-o em fatias e regue com a calda de chocolate.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Salada de dobradinha(4 porções)

INGREDIENTES

500g. de dobradinha cozida cortada em cubinhos pequenos (já fria)
1 cebola cortada em fatias finas
2 colheres/sopa de coentro ou salsinha picada
2 tomates descascados, picadinhos sem sementes
3 colheres/sopa de maionese (light)
caldo de limão
sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigelinha coloque a dobradinha picada, a cebola, a salsinha, o caldo de limão e os temperos. Mexa bem até a dobradinha tomar o gosto do limão.
2. Junte o tomate e a maionese mexendo até incorporar.
3. Sirva num prato de sobremesa, colocando um pouco de dobradinhas no centro, e decorado ao redor com folhas de alface.

PRATO PRINCIPAL

Dobradinha com vinho (4 porções)

INGREDIENTES

600g. de dobradinha
2 xícaras/chá de suco de tomates
1/2 xícara/chá de vinho branco seco
1/2 xícara/chá de cebola picada
1/2 xícara/chá de pimentão vermelho picado em fatias finas
1 colher/sopa de alecrim, com manjeriço e pimenta-do-reino(misturado)

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe a dobradinha por 2 horas em fogo baixo até ficar bem macia
2. Corte-a em tirinhas finas.
3. Leve ao fogo a cebola, o pimentão e o suco de tomate. Deixe cozinhar um pouco e agregue a dobradinha com os temperos.
4. Finalmente coloque o vinho e deixe cozinhar até evaporar o álcool.
5. Sirva acompanhado de arroz branco.

SOBREMESA

Mousse de café (4 porções)

INGREDIENTES:

3 colheres/sopa de Nescafé
1 envelope de gelatina sem sabor
8 colheres/sopa de leite em pó (desnatado)
Adoçante a gosto
1 colher/chá de essência de baunilha
1 clara batida em neve

MODO DE PREPARAR

1. Prepare a gelatina seguindo as instruções da embalagem.
2. No copo do liquidificador coloque 1/2 xícara de água quente, o café, o leite, e o adoçante. Bata bem.
3. Junte a gelatina dissolvida, a baunilha e 1/2 xícara mais de água fria.
4. Tire e coloque numa tigela e deixe esfriar completamente, leve à geladeira por 15 minutos, tire, e junte a clara batida em neve (com movimentos suaves para não perder volume). Coloque em 4 taças e leve à geladeira para firmar.

A catequese hoje

Eugenio Pessato, CMF

A catequese Urbana

Queridos e queridas catequistas. Quando Jesus diz: "Ide e evangelizai a todos", ele não está fazendo um apelo simplesmente, mas está convocando.

Convocando todos os batizados a responderem às necessidades concretas e pedidos de ajuda vindos das ruas, favelas, ocupações, prédios, cortiços, fábricas... que envolvem a cidade.

É ao homem e a mulher e seus filhos e filhas, que a catequese deve oferecer ajuda para estabelecer uma ligação entre sua fé e sua vida diária.

Já constatamos que há uma grande preocupação da Igreja hoje e pudemos perceber isso ao apelo de nossos bispos em Santo Domingo, com a evangelização dos grandes centros urbanos, as grandes cidades.

Para ajudar o nosso trabalho catequético, vou transcrever um modelo de pesquisa que encontrei no subsídio catequético da Arquidiocese de Florianópolis, publicado no jornal Missão Jovem de julho de 1993.

Se você é catequista da cidade e quer encontrar um meio de realizar um trabalho melhor, poderá utilizar esta pesquisa entre os seus catequisandos e suas falhas e depois analisar o resultado.

Após ler, procure adapta-la à sua realidade, portanto não a aplique assim como está, é importante que você perceba se realmente ela responde às necessidades de sua comunidade.

O importante também é conscientizar aos pais sobre a importância das respostas, principalmente, que sejam sinceras e correspondam à realidade em que vivem.

Após aplicação e análise do resultado, eu ficarei muito contente se você puder me enviar o resultado final, para que com a sua autorização possamos publica-lo.



PESQUISA

1. Em sua família, no momento há membros em preparação?

- Primeira Eucaristia
- Crisma
- Batismo
- Matrimônio
- Perseverança

2. Por que sua família coloca os filhos na catequese? (coloque o número 1 para SIM e o número 2 para NÃO).

- por tradição familiar
- por um ato social
- Para alimentar a fé
- para um compromisso comunitário

- por opção pessoal
- para garantir a participação nos sacramentos
- Outros. Quais?

3. Dificuldades sentidas em viver a fé: (coloque o número 1 para SIM e o número 2 para NÃO).

- falta de convicções e identidade católica
- desestruturação familiar
- meios de comunicação
- situação sócio-econômica
- troca de valores
- Igreja não corresponde aos anseios do povo da maioria da cidade
- falta de testemunho da comunidade cristã
- comunidade comprometida como dodo da vida
- comunidade que ajuda viver melhor na sociedade, comprometendo-se com sua transformação

4. Como sua família alimenta a fé? (coloque o número 1 para SIM e o número 2 para NÃO)

- cultivando valores evangélicos (fraternidade, justiça, solidariedade...)
- grupos de reflexão
- oração
- leitura bíblica
- participação frequente nas celebrações litúrgicas (missas, sacramentos...)
- vivência particularizada (isto é mais individual do que comunitária)
- culto aos santos, novenas, promessas
- participação em outras crenças, religiões, igrejas.

"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?



Você teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?

Agostinianos(as)

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(ÃS)
E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

. Paróquias, Colégios . Assistência e Promoção
. CEBs . Humana
. Missão . Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

. Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo -
SP - Tel. (011) 571-8959

. Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328
Freis Agostinianos

. Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel: (011) 404-1771

. Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

LIGUE
(011) 662128
662129

E FAÇA
A SUA ASSINATURA

5. Como gostaria que fosse desenvolvida a catequese na sua paróquia? (assinale uma opção)

- assumida pela família
- orientada por catequistas
- dada por grupo de vizinhança
- em grupos de reflexão com base bíblica
- catequese ambiental (em pequenos grupos nos prédios, nas casas, local de trabalho...)

6. Na sua opinião, é preciso que a catequese: (assinale uma opção)

- seja baseada só nos sacramentos, orações, perguntas e respostas
- esteja ligada com a fé e a realidade
- apenas seja orientada para a Primeira Eucaristia e assim atinja só crianças
- seja permanente, para a maturidade da fé
- atinja toda a família, isto é, pais e filhos de forma permanente

7. Como sua família vê a Igreja? (assinale uma opção)

- como povo a caminho na construção do Reino de Deus
- que serve para distribuir sacramentos
- é lugar do encontro, da acolhida e celebração
- é lugar para participar da missa.
- comunidade comprometida com o todo da vida
- comunidade que ajuda a viver melhor na sociedade, comprometendo-se com sua transformação

8. Como sua família vivencia a pertença a uma Igreja e, portanto, o ser cristão? (coloque número 1 na primeira opção e número 2 na segunda opção)

- testemunhando os valores evangélicos em ambiente familiar, de trabalho, de lazer...
- participando efetivamente em

alguma pastoral, serviço, movimento

- participando do que acontece no nível de comunidade (realidade, situações...)
- partilhando com os filhos a opção de fé
- recebendo os sacramentos e cumprindo os mandamentos

9. Quem você acharia que deveria ser o (a) catequista? (assinale uma opção)

- uma pessoa que resida no prédio
- pessoa que reside e participa na comunidade
- o próprio pai e mãe
- pessoa indicada pela paróquia
- pessoa indicada pela comunidade
- pessoa com certa maturidade, formação básica

10. Seus filhos participam da catequese? (assinale uma opção)

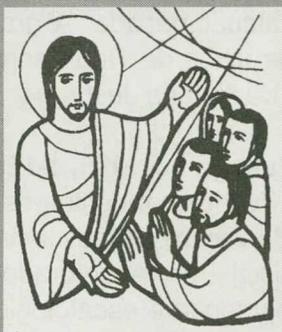
- obrigados pelos pais
- por opção própria do jovem ou da criança
- motivados pela festa quando vão receber o sacramento
- porque os colegas participam da catequese
- por compromisso cristão de fé de toda a família
- por maturidade e opção consciente

11. Na sua família quem participa da formação cristã? (assinale uma opção)

- toda a família
- só os filhos enquanto participam da catequese
- mãe e filhos
- pai e filhos

Eugenio Pessado é sacerdote claretiano.

Autenticidade recíproca entre os batizados



31º Dom. do tempo comum
31/10/93

1ª leitura: Ml 1, 14b-2, 2b.8-10

Em seu nome o profeta Malaquias ataca violentamente o clero como responsável pela decadência moral e política. A falta dos sacerdotes, no entanto não inocenta a dos fiéis em seu laxismo. Clero e fiéis abrigaram-se do profetismo, refugiando-se no culto. Os levitas traíram sua missão escandalizando os fiéis com suas interpretações laxistas e conduzindo o povo a atitudes contrárias à lei. O castigo não se faz esperar, cada vez que a aliança é violada, os sacerdotes perdem a consideração do povo, sua influência se esvazia e seu papel profético é contestado.

2ª leitura: ITs 2, 7b-9.13

A oração apostólica de Paulo junto aos tessalonicenses é caracterizada por sua ternura, mas a idéia mais importante desta passagem parece ser o da paternidade espiritual que Paulo exerce sobre seus discí-

pulos. Utiliza esta imagem para sublinhar em sua atividade missionária o direito de transmitir uma vida, a vida a que Deus chama os homens. Paulo assimila sua pessoa à sua mensagem; por sua atitude, seu sofrimento, seu zelo ele próprio é transmissão do evangelho, apelo à vida.

Evangelho Mt 23, 1-12

Jesus critica os escribas e fariseus por ocuparem indevidamente a cadeira de Moisés. Usurpando esta função, os escribas introduziram uma profunda e grave mudança na religião: substituíram a fé na Palavra de Deus por um método intelectualista, a obediência ao desígnio de Deus pelo juridicismo e a casuística. Jesus não concorda com uma religião de exegetas e de professores que visa enganar os outros com gestos religiosos ou prerrogativas sacras indevidas. Atribuem honras a si próprios, fazendo-se passar por representantes de Deus.

Comentário

A decadência moral e política a que nos deparamos continuamente são causadas pela concorrência, autoafirmação, e arrogância dos homens. Até mesmo as autoridades religiosas estão sujeitas a tais atitudes.

As leituras de hoje chamam a atenção para atitudes de autenticidade tanto de sacerdotes para com os leigos, como de todos os batizados entre si. A duplicidade, a hipocrisia, a inautenticidade não se enquadram dentro dos ideais cristãos. A autenticidade perante Deus e perante os homens não se mede pela observância estrita da religião. A construção de uma sociedade onde todos sejam irmãos e o poder esteja a serviço do bem comum, depende de cada um de nós acolher e

praticar a palavra de Deus.

LEITURA PARA SEGUNDA FEIRA

Dia 1 - Segunda-f.: Rm 11, 29, 36 - Deus quer manifestar a sua misericórdia em favor de todos; Sl 68, 30-31.33-34.36-37; Lc 14, 12-14 - Exortação à união mútua, na humildade.

Comemoração de todos os fiéis falecidos

2/11/93

1ª leitura: Jó 19, 1.23-27a.

Ao ver Jó, perdida toda esperança de mover a compaixão de seus amigos, se concentra, como fez em (14, 13-17 e 16, 18ss), em si e se volta para Deus. A sua desgraça e a forma irreparável como se apresenta, fez Jó vislumbrar perspectivas mais consoladoras. Aqui suscita nele uma esperança mais certa de realização. É um texto de esperança inabalável na ação de Deus. O homem mesmo na sua pior desgraça sempre possui uma luz no fim do caminho que o guiará.

2ª leitura: Rm 5, 5-11.

Paulo recordando aos Romanos que devem permanecer firmes na esperança que não decepciona, pois Cristo morreu pelos pecados de todos ainda quando eram pecadores, e agora reconciliados pelo seu sangue derramado e lavados nas águas do batismo, a todos é garantida a herança eterna, a reconciliação completa.

Evangelho: Jo 6, 37-40.

Este trecho está um pouco desligado do capítulo 6 de São João, que trata do sermão do pão da vida,

mas une-se a ele pelo tema da descida do céu, e o da fé. É um trecho de tradição oral, em que são agrupadas algumas sentenças de Jesus, que tratavam do mesmo assunto. A vontade universal de salvação de Deus, apesar da recusa dos homens.

Comentário

A comemoração dos fiéis falecidos, a 2 de novembro, teve origem no mosteiro beneditino de Cluny. O papa Bento XV, no tempo da primeira guerra mundial, concedeu a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar "três missas" neste dia. O Dia dos Fiéis Defuntos não é dia de luto e tristeza. É dia de mais íntima comunhão com aqueles que "não perdemos, porque simplesmente os mandamos à frente" (São Cripriano). É dia de esperança, porque sabemos que os nossos irmãos ressurgirão em Cristo para uma vida nova. É, sobretudo, dia da oração, que se revestirá da maior eficácia, se a unirmos ao Sacrifício da Missa. (cf. Missal Ferial).

Para nós cristãos, a morte não é o fim, mas o começo de nova vida, vivida na graça junto de Deus. Procuremos cada dia de nossa vida, construir algo para podermos participar desta vida nova com Cristo.

LEITURAS PARA OS DEMAIS DIAS DA SEMANA

Dia 3 - Quarta-f.: Rm 13, 8-10 - Amor mútuo, síntese de toda a Lei; Sl 111, 1-2.4-5.9; Lc 14, 25-33 - Renunciar a tudo para seguir Jesus.

Dia 4 - Quinta-f.: Rm 14, 7-12 - Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor; Sl 26, 1.4.13-14; Lc 15, 1-10 - Parábola da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.

Dia 5 - Sexta-f.: Rm 15, 14-21 - Mistério evangélico do apóstolo entre os pagãos; Sl 97, 1.2-3ab.3cd-4;

Lc 16, 1-8 - Parábolas do administrador - exemplo de esperteza.

Dia 6 - Sábado: Rm 16, 3-9.16.22-27 - Saudações epistolares e doxologia final; Sl 144, 2-3.4-5.10; Lc 16, 9-15 - Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.



32º Dom. do tempo comum
07/11/93

1ª leitura: Ap 7, 2-4.9-14

Nesta perícopé o autor do Apocalipse interpretou os sinais dos tempos à luz da fé. Os sinais dos tempos consistiram nas grandes perseguições dos cristãos e as comunidades cristãs do último século. João faz o balanço destes séculos de graças e atenção de Deus ao seu povo eleito. O autor dá uma visão otimista e os anjos assinalam os eleitos. Os eleitos são os judeus que seguiram Jesus. Também os que não creram nele, sem nenhuma culpa foram salvos por sua morte e Ressurreição.

2ª leitura: 1Jo 3, 1-3.

João considera o cristão como pes-

soa que está em comunhão com Deus Pai e o Filho. Ele vibra diante do amor de Deus. Deus amou tanto que, além de dar seu Filho único, constitui-nos seus filhos. A dignidade que nós cristãos possuímos é ignorada pelo mundo e até mesmo desconhecida pelos próprios fiéis. Nós cristãos devemos nos esforçarmos para sermos justos, livres de qualquer pecado. A graça de sermos filhos de Deus encerra o dever de imitar a Jesus.

Evangelho: Mt 5, 1-12a.

Neste Evangelho acentua-se a oferta da Salvação que ressoa na Palavra inicial Bem-Aventurado. Esta argumentação é escatológica: ser consolado, herdar a terra, ser saciado de justiça, ver a Deus, entrar no Reino dos céus, tudo isto se realiza pelo juízo e renovação do mundo. Esta alegria será daqueles que temem a Deus.

Comentário:

Sabemos que não temos aqui na terra uma morada definitiva. Caminhamos para o amanhã de nossos dias e o nosso destino, nossa meta principal é Deus. Somos chamados à vida de Santidade. Construimos nossa santidade no dia-a-dia em nossas tarefas e no compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo. Nossa santidade não é somente questão de preces e orações. É Deus que nos santifica e nós devemos tornar nosso agir de tal maneira que corresponda à nossa dignidade de santificados por Deus. Muitas pessoas pensam que sua santidade pessoal depende de suas boas obras e de seus esforços pessoais. É Deus que nos santifica, somos templos do Espírito e os Evangelhos nos dizem claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo vem fazer morada em nossos corações. Deus nos santifica com seu

amor, com sua graça, com seu perdão. Constantemente recebemos o pão da vida na Eucaristia e assim vamos colocando em nós germes de eternidade. Neste dia em que celebramos todos os santos, nos lembramos daqueles que já estão no face-a-face com Deus, não são homens parados, acomodados. Eles chegam a uma santidade de vida porque se esforçam em viver fielmente as exigências do Evangelho. Os santos são aqueles que se tornaram pobres e ao longo de suas vidas foram se apresentando a Deus como seres pequenos e carentes do amor de Deus. Eles são os famintos e sedentos de justiça, de uma justiça que só vem de Deus. Eles são os mansos que não se importam pela violência. Eles são os filhos de Deus porque são santos interiormente e, santificados pela força de Deus agem no meio do povo. Os santos viveram nossa vida e hoje desfrutam a alegria de ver a Deus. São modelos para nós. Temos exemplos de um Francisco de Assis, de um Antônio Maria Claret, de uma Terezinha de Lisieux e muitos outros que estão em Deus. Nosso ideal de vida deve ser: "ser perfeito como o Pai é perfeito" e devemos nos esforçar para buscar essa transparência em nosso viver.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 8 - Segunda-f.: Sb 1, 1-7 - Em busca da Sabedoria que ama os homens; Sl 138, 1-3.4-6.7-8.9-10; Lc 17, 1-6 - Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé.

Dia 9 - Terça-f.: Cor 3, 9c-11.16-17 - Não sabeis que sois Templo de Deus; Sl 45, 2-3.5-6.8-9; Jo 2, 13-22 - O corpo de Jesus, novo Templo, na festa da dedicação.

Dia 10 - Quarta-f.: Sb 6, 1-11 - Reis e governantes serão especialmente julgados por Deus; Sl 81, 3-4.6-7;

Lc 17, 11-19 - O leproso agradecido, dentre os dez curados.

Dia 11 - Quinta-f.: Sb 7, 22-8, 1; - A Sabedoria, irradiação da Glória de Deus Sl 118, 89, 90.91.130.135.175; Lc 17, 20-25 - Vinda do reino de Deus: já está no meio de vós.

Dia 12 - Sexta-f.: Sb 13, 1-9 - Todas as coisas criadas, reflexos de Deus Criador; Sl 18, 2-3.4-5; Lc 17, 26-37 - O Filho do Homem chegará repentinamente.

Dia 13 - Sábado: Sb 18, 14-16; 19, 6-9 - A Sabedoria guiou a saída do Egito; Sl 104, 2-3. 36-37.42-43; Lc 18, 1-8 - A viúva importuna e o juiz ínuquo.

Os talentos devem ser frutificados



33º Dom. do tempo comum
14/11/93

1ª leit.: Pr 31, 10-13.19-20.30-31. Esta leitura nos apresenta alguns versículos do poema dedicado à mulher perfeita e canta os méritos da dona-de-casa e a alegria com que ela sabe encher o seu lar. Os critérios da mulher ideal é que ela seja para o homem uma companheira igual a ele, seja aplicada no trabalho, tenha cuidado dos filhos,

mostre generosidade para com os necessitados, enfim, esta mulher é estimada pelo marido e pelos filhos, que só podem louvá-la.

2ª leitura: 1Ts 5, 1-6.

Paulo nos ensina que a vinda do Senhor é comparável à de um ladrão. Não se sabe quando ele vem; chega no momento mais inesperado. A atitude mais correta do filho da luz e filho do dia é o da vigilância na sobriedade.

Evangelho: Mt 25, 14-30.

A parábola de hoje é um convite para "lucramos" com os talentos, empregarmos de maneira mais eficaz nossos dons específicos. O que Jesus quer dizer, é a chegada de um momento decisivo até lá, cada um deve tomar ao coração a causa de seu Senhor. Jesus ensina amarmos a sua causa, o Reino de Deus, colocando-nos ao seu serviço de coração inteiro e com plena disponibilidade e despojamento.

Comentário:

Este Evangelho nos impele a uma reflexão sobre os talentos que devem ser frutificados. O reino de Deus exige dos homens um espírito de participação, sem o qual estaremos acomodados em nossas falsas seguranças e o pouco que temos será tirado. A lei fundamental do Reino é a generosidade. O reino se dilatará na medida em que uma força de generosidade muito grande transparecer na vida dos que querem ser construtores. A comunidade cristã recebe dons que generosamente deverão ser frutificados. Parece que hoje um dos grandes problemas de nossa pastoral é o engajamento e a ação dos cristãos. Pensamos que não devemos fazer dos leigos sombras da ação dos Padres, nem executores de tarefas que o Padre já não con-

segue mais realizar. Toda uma saída reflexão sobre o papel e a missão do leigo em nossos dias nos coloca diante de uma tarefa que é deles. O servidor que esconde seu talento representa o acomodado, o indiferente, o covarde que nunca se arrisca a tomar iniciativas úteis para todos. Construímos com nossa fé, com nosso trabalho, com nossa capacidade de compreender os demais. Porém o que se constrói na terra não é algo definitivo. Se trabalharmos atualmente no pouco, Deus nos recompensará no muito. Aparentemente, Deus nos é apresentado como um patrão que exige de seus servidores. Porém, quando Deus exige do homem, será porque lhe falta algo, ou é para que o homem se supere? Deus não quer que sejamos medíocres. Ele quer que o homem se levante. Confiar em Deus é também confiar em nós mesmos. Deus nos dá muitas capacidades para o bem dos demais. Intelectuais e operários, donas-de-casa e balconistas, lavradores e funcionários têm uma missão que lhes é própria: infundir e implantar um espírito evangélico no coração da atividade e do mundo que lhes é próprio. Os que têm poder decisório não deixarão de tomar atitudes que sejam o mais possível conformes ao bem do homem e à transformação de uma ordem de coisas que esquece o homem e coloca o interesse de alguns em primeiro plano. Os que exercem atividades mais escondidas, desde a mãe de família até os operários, pelo testemunho de vida e solidariedade procurarão usar de uma generosidade tal que todos possam sentir o início de um mundo novo marcado pela justiça, pela esperança e verdade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 15 - Segunda-f.: 1Mac 1, 10-

15.41-43.54-57.62-64 - O helenismo ameaça o judaísmo; Sl 118, 53.61.134.150.155.158; Lc 18, 35-43 - Cura de um mendigo cego em Jericó.

Dia 16 - Terça-f.: 2Mac 6, 18-31 - Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação; Sl 3, 2-3.4-5.6-7; Lc 19, 1-10 - Zaqueu, chefe de publicanos e muito rico, recebe Jesus!

Dia 17 - Quarta-f.: 2Mac 7, 1.20-31 - Martírio de heróica mãe dos sete jovens macabeus; Sl 16, 1.5-6.8b e 15; Lc 19, 11-28 - Parábola do dinheiro emprestado a dez servos.

Dia 18 - Quinta-f.: 1Mac 2, 15-29 - Revolta de Matias, fiel à Lei, firme na Aliança; Sl 49, 1-2.5-6.14-15; Lc 19, 41-44 - Jesus chora sobre Jerusalém.

Dia 19 - Sexta-f.: 1Mac 4, 36-37.52-59 - Purificação e consagração do Templo; 1Cr 29, 10.11abc.11d-12a.12bcd; Lc 19, 45-48 - Vendedores expulsos do Templo.

Dia 20 - Sábado: 1Mac 6, 1-13 - Triste morte de Antíoco Epifanes; Sl 9, 2-3.4 e 6.16b e 19; Lc 20, 27-40 - Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?.

1ª leitura: Ez 34, 11-12.15-17.

A figura de Cristo emerge como Pastor e Rei, e, portanto sua realeza, que estende e exerce sobre a humanidade. A Igreja lê este texto na festa de Cristo Rei, enquanto vê em Cristo a realização da promessa de um novo Davi, que deveria governar seu povo com justiça, inaugurando a aliança de paz universal.

2ª leitura: 1Cor 15, 20-26a.28.

Paulo nos mostra como a verdade "Cristo Ressuscitou", implica nossa Ressurreição. Cristo se apresenta como primícias dos ressuscitados. Cristo é o vencedor da morte. Quando todos houverem participado da ressurreição ele terá realizado a sua obra e Deus será tudo em todos.

Evangelho: Mt 25, 31-46.

O Evangelho nos traz um texto que representa Jesus como um Rei, Filho de Davi. É a conclusão do discurso escatológico e o último ensinamento de Jesus. Esta grande cena de juízo nos obriga a conferir, a cada momento, nossa vida, em vista ao encontro com Cristo, que agora se apresenta a nós nos pobres.

Comentário:

Jesus é o Rei do Universo. É um rei diferente. Sua grandeza é caracterizada pelo serviço. Ele não assumiu o poder, vestiu-se com roupas de fraqueza, da simplicidade e da pobreza. Em toda a sua vida histórica ficou claro que ele privilegiou a humildade e o serviço desinteressado aos outros. Ele se fez pequeno, compartilhou das premências humanas, da maledicência, da perseguição, da traição, da tortura e da morte. Ele ajudou no que pôde aos pequenos: prometeu o Reino aos pobres, as bem-aventuranças aos famintos, sedentos e perseguidos



34º Dom. do tempo comum

21/11/87

por causa da justiça, entregou-lhes uma mensagem de esperança e os libertou poderosamente de suas necessidades fundamentais, curando-os, animando-os, perdoando-lhes os pecados e salvando-os. Jesus foi um ser para os outros. Não viveu a vida para si mesmo, buscando seus interesses, suas comodidades e sua fama. Ele era Deus, mas não reivindicou o direito de ser tratados por Deus. Como Filho do homem ele sofre com os condenados da terra. Ele sofre com os pequenos e os ajuda. Faz-lhe descobrir que onde há amor, generosidade, atenção para com os humilhados e ofendidos, aí se encontra Deus. O reinado de Jesus se instaura onde homens fazem aquilo que Jesus fez. Esta forma de ser Rei, própria de Jesus, questiona e critica todos os nossos esquemas de grandeza, poder e honra. Não devemos apresentar Cristo como os reis deste mundo. Ele é um rei totalmente diferente. Ele mesmo nos mostrou com seu testemunho de vida. Jesus é o Rei da Nações. Ele nunca abandonou ninguém e sim colocou-se ao lado de todos. Jesus nos diz que temos que ajudar o próximo, seja amigo ou inimigo e não de servir a comunidade, a classe ou a nação de forma geral. Tanto a nação, a classe são conceitos que nós formamos e deformamos segundo nossa própria ideologia e sempre com estas palavras excluímos uma parte de nossos irmãos que não são de nossa nação, de nossa classe. Aquele que ama a verdade reconhece a seus irmãos sem dar maior importância às etiquetas: as pessoas são as que existem e as que vivem para Deus. O cristão é chamado a seguir e imitar Jesus. Todos somos convocados a ter o mesmo sentimento que Cristo teve. Os sentimentos dele foram de serviço, compromi-

so com a libertação dos pequenos e necessitados e a renúncia a todos os títulos e sinais de grandeza humana. O cristão é alguém apaixonado pela verdade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 22 - Segunda-f.: Dn 1, 1-6.8-20 - Daniel e os três colegas na corte de Nabucodonosor; Dn 3, 52.53.54.55.56; Lc 21, 1-4 - Oferta da viúva pobrezinha.

Dia 23 - Terça-f.: Dn 2, 31-45 - Daniel interpreta o sonho; Dn 3, 57.58.59.60.61; Lc 21, 5-11 - Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição...

Dia 24 - Quarta-f.: Dn 5, 1-6.13-14.16-17.23-28 - Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido!; Dn 3, 62.63.64.65.66.67; Lc 21, 12-19 - Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição....

Dia 25 - Quinta-f.: Dn 6, 12-28 - Daniel respeitado pelos leões: conversões das nações a Deus; Dn 3, 68.69.70.71.72.73.74; Lc 21, 20-28 - Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus.

Dia 26 - Sexta-f.: Dn 7, 2-14 - Visão simbólica e profética dos quatro animais e do Filho do homem; Dn 3, 75.76.77.78.79.80.81; Lc 21, 29-33 - Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso.

Dia 27 - Sábado: Dn 7, 15-27 - Explicação da visão dos quatro animais e do Filho do Homem; Dn 3, 82.83.84.85.86.87; Lc 21, 34-36 - Para que o Grande Dia não vos apanhe de improviso, VIGIAII!

LIGUE
(011) 662128
662129
E FAÇA
A SUA ASSINATURA

CUPOM DE ASSINATURAS

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:
Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA CR\$ 800,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO CR\$ 800,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal N°

Banco..... no valor de CR\$.....

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal N°.....

Código 403911 a quantia de CR\$.....

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:.....

Endereço:.....

CEP:.....

Assinatura:.....

..... para Agência Santa Cecília - São Paulo

Nome:.....

End.:.....

Nº..... Bairro.....

CEP..... Cidade.....

Assinatura:..... Est.:

REVISTA AVE MARIA

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:
Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.
Assinatura anual: CR\$ 800,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:.....

End.:.....

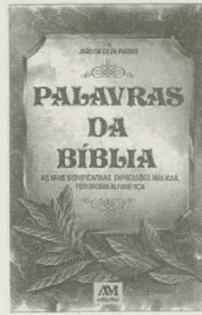
Nº..... Bairro.....

CEP..... Cidade.....

Assinatura:..... Est.:



A BÍBLIA PARA AS CRIANÇAS EM 365 HISTÓRIAS - Mary Batchelor, Editora Scipione - 416 pgs. Todas as histórias deste livro - uma para cada dia do ano - vêm da Bíblia, que é quase como uma biblioteca completa. Ela contém sessenta e seis livros de aventuras, histórias, poesia, cartas e muito mais, escritos por muitas pessoas, ao longo de muito séculos. Ela consiste em duas partes principais - o Antigo Testamento, que foi primeiro escrito em hebraico, a língua dos antigos judeus, e o Novo Testamento, escrito primeiro em grego, que era a língua entendida por todos os povos do Império Romano na época em que Jesus viveu entre nós. Embora a Bíblia possa parecer uma confusa mistura de diversos estilos e modos de escrever, todas as suas partes se combinam, como num quebra-cabeça, para formar um quadro inteiro. John Hayson e eu tivemos muito prazer e alegria em ilustrar e escrever estas histórias. Esperamos que gostem tanto delas que logo procurem ler uma tradução atual e completa da Bíblia.



PALAVRAS DA BÍBLIA - João da Silva Passos, AM Edições 216 pgs. As mais significativas expressões bíblicas por ordem alfabética. O presente trabalho é fruto de pesquisa na Sagrada Escritura, com a preocupação de salientar, nos vários assuntos que abrange (verbetes), o amor de Deus para com o ser humano e do ser humano para com Deus. Mas não visa a salientar exclusivamente a fé, a religião, pois abrange também aspectos e coisas do dia-a-dia da humanidade perante a vida. Mesmo esses aspectos da vida humana, que poderíamos chamar de profanos, são abordados nos textos sagrados com a mesma seriedade e propriedade com que se abordam assuntos pertinentes ao relacionamento com Deus. Porque a Palavra, falada ao coração humano pelo próprio Deus, se insere concretamente na vida humana e é transmitida pela vivência, língua e cultura dos que a receberam e ensinaram. A Sagrada Escritura é, pois, a herança que nos legou o Povo de Deus através das tortuosidades dos seus caminhos.



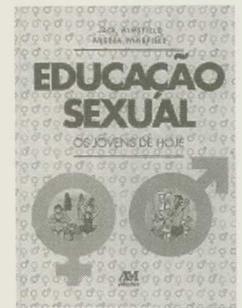
UMA DANÇA DA PESADA - Jorge Saad, Editora FTD - 22 pgs. Novos títulos sobre o folclore chegam convidando os pequenos leitores a passeios com saci-pererê, o curupira, o boitatá, sempre carregados de beleza e muito humor.

PINÓQUIO — Contos de Ouro, Editora FTD - 22 pgs. Era uma vez castelos, fadas, princesas que participavam de histórias para crianças. São seis títulos — que pretendem atingir a faixa etária de crianças entre cinco e oito anos.

A OSTRA E A PÉROLA — Eunice Braido, Editora FTD 12 pgs. Toda ciência tem seus princípios, seus conhecimentos devidamente organizados, fundamentados. Pode uma criança conhecer e entender esses princípios? É claro que pode. Esse é o objetivo da coleção "Vira-Vira". A abelha e o mel. As gotinhas e o arco-íris. A noite e o dia. A semente e o fruto. A lagarta e a borboleta e a ostra e a pérola.



FAMÍLIA, MULHER, SEXUALIDADE E IGREJA NA HISTÓRIA DO BRASIL - Maria Luiza Marcílio, Edições Loyola - 203 pgs. A história foi deixada por muito de lado, antes de despertar o interesse dos pesquisadores. Ao resgatar aspectos fundamentais da vida do dia-a-dia, o presente livro, publicado com a colaboração do CEHILA e do CEDHA, visa preencher uma lacuna considerável, nos estudos históricos. Apresentando documentos inéditos os autores mostram como são vivenciadas na sociedade brasileira, desde a época colonial até os nossos dias, as questões ligadas ao corpo, à sexualidade, à mulher, e à família.



EDUCAÇÃO SEXUAL - Jack Wingfield e Angela Wingfield, AM Edições - 20 pgs. Abra as páginas de Educação sexual - Os jovens de hoje, e descubra o que está acontecendo com você e seu corpo. Aprenda como parecer sempre bem, como realmente impressionar sua família, como fazer com que as festas sejam um sucesso e como conquistar novos amigos. Descubra também os fatos essenciais sobre sexo e como nascem os bebês. Leia as respostas de algumas importantes perguntas que você sempre tem a fazer. E descubra muitas coisas sobre os desafios que você está encarando agora que está se desenvolvendo.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:	<input type="checkbox"/> A bíblia para as crianças em 365 histórias.....1.300,00
	<input type="checkbox"/> Palavras da bíblia.....770,00
	<input type="checkbox"/> Uma dança da pesada.....453,00
	<input type="checkbox"/> Pinóquio.....448,00
	<input type="checkbox"/> A ostra e a pérola.....245,00
	<input type="checkbox"/> Família, mulher, sexualidade e igreja na história do Brasil.....850,00
	<input type="checkbox"/> Educação sexual.....800,00

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: 66 0582 e 825 0700

Atenção:
Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras.
Atendemos por reembolso postal.

Nome: _____
Endereço: _____ N° _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____

Assinatura _____

Salmos

Os Salmos que para o povo hebreu eram: reflexão teológica, experiência interior, celebração do mistério da salvação, oração particular ou comunitária, conservam os mesmos valores até nossos dias.

Conheçamos um pouco de formas, temas e possíveis autores.

Autores

- - SI 87
- - SI 88
- - SI 72 a 82
- - SI 43 a 48; 83; 84
- - SI 3 a 40; 115 a 118
- - SI 89
- - SI 71 a 126

- - (117, 27) Claridade; brilho
- - (118, 165) Tranquilidade
- - (46, 8) Soberano

- - (73,1) Cântico de louvor
- - (28, 11) Habitantes; gente
- - (137, 7) Existência

- - (105, 36) Adoração; homenagem
- - (5, 3) Oração; pedido
- - (118, 98) Erudito; prudente
- - (50, 1) Poema religioso cantado

- - (83, 4) Refúgio; proteção
- - (101, 2) Brado; grito
- - (47, 2) Exaltação
- - (4, 2) Reza; súplica
- - (23, 1) Guardião de ovelhas
- - (31, 5) Erro; culpa
- - (126, 1) Deus

- - (29, 12) Regozijo; júbilo
- - (110, 1) Alegria; júbilo
- - (24, 14) Pacto de amor
- - (1, 1) Estrada
- - (97, 1) Hino
- - (118, 50) Alívio; conforto
- - (56, 8) Orgão do sentimento
- - (21, 2) Sons lastimosos
- - (93, 15) Direito; exatidão
- - (6, 10) Pedido humilde

- - (30, 6) Alma
- - (61, 2) Remissão

- - (26, 3) Crédito
- - (129, 5) Espera com fé
- - (121, 2) Casa do Senhor
- - (36, 30) Conhecimento justo

Instrumentos

- - (80, 3)
- - (80, 3)
- - (80, 3)
- - (80, 3)
- - (80, 3)
- - (80, 4)

Mas, para saborear sua riqueza espiritual, que os transforma no mais valioso livro de orações para toda a humanidade de todos os tempos, devemos mergulhar profundamente neles.

Encontre palavras que se pede no versículo indicado do livro dos Salmos; depois pode transportá-las ao diagrama.

- - (15, 2) Contentamento
- - (39, 11) Lealdade
- - (18, 9) Preceito
- - (16, 7) Compaixão
- - (106, 22) Ação de graças



Elaborado por Norma Termignoni

DIVERTIMENTOS

OLHE BEM!

CLIC

QUAL DAS 4 FIGURAS AO LADO REPRESENTA A FOTO QUE O CEBOLINHA FEZ DA CASINHA?

A NÚMERO 1.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1. FRUTA SILVESTRE. 2. DOIS (ROMANO). 3. PAI DO BISAVÔ. 4. MOTO. 5. NOTA MUSICAL. 6. DO VERBO ACORDAR. 7. DO VERBO IR. 8. RELVA. 9. CHEIRO.

VERTICAIS: 1. VEÍCULO. 2. JOGAR, DISPARAR. 3. NÚMERO PAR. 4. PEQUENO RIO - ATMOSFERA. 6. FÊMEA DO SAPO.

COLABORAÇÃO DE ALEXANDRE ASSIS - SÃO PAULO

750

RESPOSTA: HORIZONTAIS: 1. AMORA. 2. II. 3. TATARA. 4. MOTOCA. 5. MI. 6. ACORDO. 7. VAI. 8. ERVA. 9. A-ROMA.

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA:

T	S	E	N	H	O	R	L	C
I	M		C	A	M	I	N	H
M	A	N	D	A	M	E	N	T
B	A	R	A	O	R	A	O	
H	A	R	P	A	O	R	A	O
L	E	F	E	S	P	E	R	A
S		L	R	O	V	C		
S	M	O	I	S	E	S	H	I
S	A	C	C	M				
A	F	I	D	E	L	I	D	A
L	S	D	S					
T	A	G	A	O	D	E	G	R
E	L	D	R					
T	R	O	M	B	E	T	A	
L	O	S	I	A	B	E	D	O
S	L	U	Z	J	U	D	L	O
P	E	I	A					
A	L	E	G	R	I	A		
I	U							
S	A	L	V	A	G	A	O	
A	L	L						
B	G	E	M	I	D	O	S	
I	M	A						
O	C	A	N	C	A	N	T	I
J	U	S	T	I	C	A	S	O
E	L	A						
S	A	L	O	M	A	O		

7 DIFERENÇAS

AQUI ESTÃO DOIS FOTOGRAFAS DE DESENHO ANIMADO. ENTRE ELAS HÁ 7 DIFERENÇAS DE MOVIMENTOS. VOCÊ É CAPAZ DE ACHA-LAS?

OLHO DO CEBOLINHA, SAPA-TO, CABELO DO CASCAO, FO-LHA, SOMBRA, NUVEM, GALHO.

LABIRINTO

LEVE O BEBÊ ATÉ O CHOCHO-LHO.

AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO CARTÕES DE NATAL É O CAMINHO



Nº 80



Nº 91



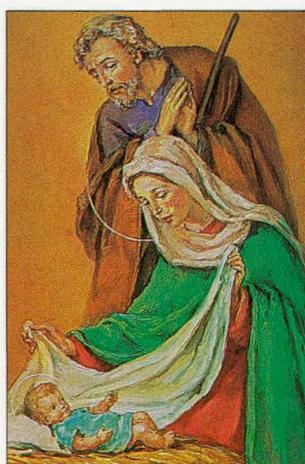
Nº 98



Nº 105



Nº 82



Nº 106



Nº 107

PREÇO DE CADA
CARTÃO,

NÃO INCLUINDO
O PORTE.

CR\$ 40,00

Ob.: Cada cartão vem
acompanhado de
envelope.



Nº 83



Nº 88

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo, SP

Cartão de Natal	Quantidade de Cartões
Nº 80 cartões
Nº 82 cartões
Nº 83 cartões
Nº 88 cartões
Nº 91 cartões
Nº 98 cartões
Nº 105 cartões
Nº 106 cartões
Nº 107 cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....

CEP..... Estado.....

Assinatura.....

Preço válido até final de Setembro

Pagamento através de Rembolso Postal. Atendemos pelo correio pedidos de no mínimo 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto; acima de 250 cartões 15% de desconto; acima de 500 cartões 30% de desconto.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Piso

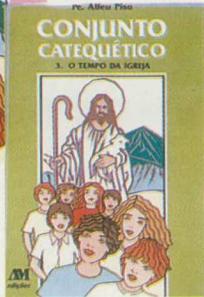
Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.
Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.
366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO